

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

Márcia Regina Romero Maciel

**TRABALHO DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ESPAÇO DO MUNICÍPIO DE
AQUIDAUANA-MS**

AQUIDAUANA, MS

2019

Márcia Regina Romero Maciel

TRABALHO DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ESPAÇO DO MUNICÍPIO DE
AQUIDAUANA-MS

Dissertação apresentada como exigência do curso de
Mestrado em Geografia, da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profa. Dra.
Eva Teixeira dos Santos.

AQUIDAUANA, MS

2019

Márcia Regina Romero Maciel

TRABALHO DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ESPAÇO DO MUNICÍPIO DE
AQUIDAUANA-MS

Dissertação apresentada como exigência do Curso de
Mestrado em Geografia, da Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Profa. Dra. Eva
Teixeira dos Santos.

Resultado: _____

Aquidauana, MS, __ de _____ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Eva Teixeira dos Santos

UFMS

Prof. Dr. Rafael Oliveira Fonseca

UFMS

Profa. Dra. Vicentina Socorro da Anunciação

UFMS/CPAQ

O Teu amor cobre as minhas fraquezas e
a Tua fidelidade é maior do que todos os obstáculos na minha vida.

Quem sabe o que planta não teme a colheita!

Gratidão a Deus!

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por me conceder forças nos momentos de fraqueza e cansaço físico, quando não acreditava mais na possibilidade da conclusão do curso de pós-graduação/Mestrado em Geografia.

A UFMS--/CPAQ pela oportunidade de regresso após anos longe do convívio acadêmico, pela seriedade e comprometimento no curso de pós-graduação/Mestrado em Geografia oferecido.

A professora Dra. Eva Teixeira dos Santos, amiga de longos anos e que me incentivou a enfrentar o desafio de voltar a frequentar uma Universidade, depois de muitos anos longe do ambiente acadêmico. Obrigada pela contribuição na orientação da pesquisa e pela parceria ao longo desses meses de estudo.

Ao meu esposo pelo incentivo e compreensão nas ausências em algumas circunstâncias, onde troquei a diversão e descanso pelas leituras. Obrigada Marcelo pelo companheirismo de sempre!

A meus filhos Gabriel e Emanuelle, pela paciência nos momentos tensos de estudo e pela ausência em alguns momentos de suas vidas. Amo vocês!

A Direção da Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade na pessoa do Prof. José Ramão Marinho e Profa. Marinete dos Santos Batista, pela colaboração e compreensão da ausência em alguns momentos dentro da unidade escolar.

A Direção da Escola Estadual Felipe Orro, na pessoa da Professora Amélia Luiza Azambuja pelo carinho de sempre.

Aos colegas professores de geografia das escolas estaduais do município de Aquidauana-MS, que colaboraram respondendo o questionário que foi a base de estudo para a realização deste trabalho.

Aos professores doutores da UFMS/CPAQ que compõem o quadro docente do Curso de Pós Graduação/Mestrado em Geografia, pela transmissão de conhecimento, pela amizade, pelo carinho e companheirismo nos momentos difíceis.

Pela oportunidade do reencontro de alguns colegas e pela construção de novas amizades que ficaram na lembrança por toda a vida.

RESUMO

O trabalho de campo é um instrumento didático que tem sido amplamente utilizado pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio a fim de associar teoria e prática. Teve como objetivo geral analisar a importância do trabalho de campo como metodologia ativa para o ensino de geografia na educação básica da Rede Estadual de Ensino em Aquidauana/MS, bem como para a formação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia, identificando as possibilidades e desafios para sua aplicação. Para tanto, foram elaborados três questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados posteriormente aos professores que ministram aula de Geografia nas escolas públicas estaduais do município de Aquidauana, aos alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade e aos acadêmicos do oitavo semestre do curso de Geografia licenciatura da CPAQ/UFMS. Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e apresentados sob a forma de tabelas e gráficos. Como resultado, verificou-se que 71% dos professores aplicam ou aplicaram a metodologia de campo no ensino de Geografia e que até mesmo aqueles que não realizam essa prática metodológica a consideram de grande relevância para o ensino aprendizagem. Do total de alunos que responderam o questionário 59% reconhecem que essa prática pedagógica proporciona um aprendizado mais eficaz e 38% dos acadêmicos disseram que é a construção de conhecimentos contribuindo para a sua formação profissional. A pesquisa apresenta ainda sugestões de lugares a serem explorados e estudados no município de Aquidauana, onde o professor e a escola não necessitem dispor de muitos recursos financeiros para a execução do mesmo, bem como uma sugestão de roteiro de trabalho de campo que pode ser adaptado a outros espaços do Município ou País. No que se refere à importância da metodologia, observou-se que, todos os professores entrevistados reconhecem que o trabalho de campo proporciona ao aluno uma visão diferente do espaço geográfico vivido e estudado na sala de aula utilizando apenas o livro como recurso didático, além de propiciar ao aluno compreender e interagir com os conteúdos de forma diferente, contribuindo para formação crítica sobre o meio em que vive. A metodologia do trabalho de campo contribui para a construção do conhecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico dos discentes, pois os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes, além de ser um momento prazeroso. As principais dificuldades apontadas foram à falta de recursos financeiros disponíveis para suprir algumas despesas básicas como o meio de transporte, por exemplo; os entraves colocados pela gestão escolar e pela Secretaria Estadual de Educação em relação à saída do aluno do espaço físico da escola é outro problema que acaba dificultando a realização desta atividade. No entanto, vencer as dificuldades que surgem diariamente e oferecer soluções e alternativas para a realização das atividades práticas do ensino da Geografia é um desafio a ser superado pelos professores. Assim, espera-se que o resultado dessa pesquisa possa estimular os professores a desenvolverem o trabalho de campo, servindo de referência aos que não praticam, demonstrando a sua eficácia no processo de ensino. Conclui-se que as práticas realizadas pelos professores de Geografia possuem grande relevância na construção de conhecimento, sendo possível alcançar objetivos que permitem o aluno exercer um papel mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem, transformando-o de fato em cidadão crítico.

Palavras-chave: Trabalho de campo, Educação Básica, Aquidauana.

ABSTRACT

The fieldwork is a didactic tool that has been widely used by teachers of Geography of Elementary and High School in order to associate theory and practice. In this way, the general objective was to analyze the importance of the fieldwork as an active methodology for the teaching of geography in the basic education of the public school from city of Aquidauana, Mato Grosso do Sul state, as well as for the training of the undergraduate students in Geography, identifying the possibilities and challenges for its application. For that, three questionnaires with open and closed questions were elaborated, applied later to the teachers who teach Geography class in the state public schools of the city of Aquidauana, to the students of the Elementary and High School of the State School Professora Dóris Mendes Trindade and to the academics of the eighth semester of the Geography degree course of the CPAQ / UFMS. After the questionnaires were applied, the data were tabulated and presented in the form of tables and graphs. As a result, it was verified that 71% of the teachers applied or applied the field methodology in the teaching of Geography and that even those who do not carry out this methodological practice consider it of great relevance for teaching learning. Of the total number of students who answered the questionnaire 59% acknowledge that this pedagogical practice provides a more effective learning and 38% of the students said that it is the construction of knowledge contributing to their professional training. The research also presents suggestions of places to be explored and studied in the municipality of Aquidauana, where the teacher and the school do not need to have many financial resources to carry out the same, as well as a suggested fieldwork script that can be adapted to other spaces of the Municipality or Country. Regarding the importance of the methodology, it was observed that all teachers interviewed acknowledge that the fieldwork provides the student with a different view of the geographical space lived and studied in the classroom using only the book as didactic resource, in addition to enabling the student to understand and interact with content in a different way, contributing to critical training about the environment in which he lives. The methodology of the fieldwork contributes to the construction of the knowledge and development of the students' logical reasoning, since the spaces outside the classroom awaken the mind and the capacity to learn, since they are characterized as stimulating spaces, besides being a pleasurable moment. The main difficulties identified were the lack of financial resources available to cover some basic expenses such as the means of transportation, for example; the obstacles posed by the school management and by the State Department of Education in relation to the student leaving the physical space of the school is another problem that ends up making it difficult to carry out this activity. However, overcoming the difficulties that arise daily and offering solutions and alternatives for the practical activities of teaching Geography is a challenge to be overcome by teachers. Thus, it is expected that the result of this research may stimulate teachers to develop the fieldwork, serving as reference to those who do not practice, demonstrating their effectiveness in the teaching process. It is concluded that the practices carried out by Geography teachers have a great relevance in the construction of knowledge, and it is possible to achieve objectives that allow the student to play a more effective role in the teaching-learning process, transforming him into a critical citizen.

Keywords: Fieldwork, Basic Education, Aquidauana.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Período da realização do trabalho de campo	41
Tabela 2 - Organização do trabalho de campo	42
Tabela 3 – Contribuição pedagógica do trabalho de campo.....	44
Tabela 4 - Conceito de trabalho de campo para o aluno	46
Tabela 5 - Perfil dos professores que não adotam o trabalho de campo como prática metodológica	56
Tabela 6 - Perfil dos professores que adotam o trabalho de campo como prática metodológica	57
Tabela 7 - Exemplos de Trabalho de Campo realizado pelos professores	61

LISTA DE SIGLAS

CPAQ – Centro Universitário de Aquidauana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

SED/MS – Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Localização do Município de Aquidauana-MS	35
Figura 2 - Localização das Escolas Estaduais urbanas de Aquidauana – MS	36
Figura 3 - Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade	37
Figura 4 - Carga Horária dos Professores.....	40
Figura 5 - Tempo de carreira docente.....	43
Figura 6 - Realiza ou já realizou trabalho de campo?	43
Figura 7 - Quantos alunos participaram de Trabalho de campo.....	45
Figura 8 - Quantidade de trabalho de campo realizado	47
Figura 9 - Disciplinas que realizam trabalho de campo	47
Figura 10 - Percepção dos alunos em relação ao cumprimento das etapas de trabalho de campo	48
Figura 11 - O que mais gostou no trabalho de campo	49
Figura 12 - Percepção acadêmica sobre trabalho de campo (arrumar).....	50
Figura 13 - Quantidade de trabalho de campo realizado na graduação.....	51
Figura 14 - Realização de trabalho de campo no Ensino Fundamental e Médio	52
Figura 15 - Teoria em sala de aula	65
Figura 16 - Trechos do Córrego Guanandy	66
Figura 17 - Aplicação do questionário	67
Figura 18 - Confecção de maquetes no laboratório da UFMS	68
Figura 19 - Preservação do Córrego Guanandy	68

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.1 A observação como fundamento metodológico importante na Geografia	15
1.2 Conceitos sobre a metodologia de trabalho de campo	20
1.3 Orientações pedagógicas relevantes	23
1.3.1 Planejamento e Organização	24
1.3.2 Principais conceitos geográficos abordados	25
1.3.3 Espaço Geográfico.....	25
1.3.4 Paisagem.....	26
1.3.5 Lugar.....	27
1.3.6 Território	27
1.4 Realização	28
1.5 Elaboração de Resultados	29
2. Exemplos de Trabalho de Campo	32
2.1 Escola Estadual Aline Picheth	31
2.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Américo Reginatto	33
3. METODOLOGIA.....	34
3.1 Trabalho de campo como ferramenta pedagógica.....	34
3.2 Localização da Área de Estudo	35
3.3 Procedimentos Metodológicos	38
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
4.1 Concepções dos professores de Geografia da rede pública estadual em relação à metodologia do trabalho de campo.....	39
4.2 Percepção dos alunos da rede pública estadual em relação ao trabalho de campo	45

4.3 Concepções dos alunos acadêmicos do ultimo semestre do Curso de Geografia em relação à metodologia do trabalho de campo	49
4.4 Desafios e possibilidades na aplicação da metodologia de trabalho de campo ao ensino de geografia na educação básica	53
4.5 Os entraves para desenvolver o trabalho de campo: desejos e possibilidades	62
4.6 O município de Aquidauana-MS e o seu potencial para realizar trabalhos de campo.....	64
4.6.1 Algumas Experiências	65
4.6.2 Sugestão de roteiro de trabalho de campo no Parque Municipal Lagoa Comprida	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE – 1 – Questionários para os professores de Geografia da Rede Pública de Ensino	79
APÊNDICE – 2 – Questionário para os alunos da Rede Estadual de Ensino	81
APÊNDICE – 3 – Questionário para os Acadêmicos da UFMS.....	82
APÊNDICE – 4 – Autorização da Escola para realização de atividade extraclasse (modelo SED)	83

INTRODUÇÃO

A disciplina de Geografia dispõe de vários recursos para despertar o interesse do aluno pelo aprendizado, utiliza como ferramenta de trabalho além do livro didático, as aulas expositivas com auxílio das tecnologias como computadores, tablets, celulares, máquinas fotográficas, discussões, debates, aulas práticas em laboratório e quando possível realiza a saída a campo com os alunos. Todos esses recursos têm por objetivo proporcionar a compreensão do conteúdo em estudo.

É uma disciplina que utiliza muita leitura, sendo necessário que o professor busque alternativas pedagógicas que ofereçam atrativos, para que a aula não se torne entediante e desmotivadora.

Neste contexto o trabalho de campo é uma das metodologias que pode ser utilizada pelo professor de Geografia tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, pois, permite a exploração de conteúdos que enriquecem o aprendizado unindo a teoria e a prática. Porém seu desenvolvimento exige tempo, dedicação e disposição para que seja executado de forma satisfatória, que cumpra os objetivos propostos para que não se torne apenas uma saída da sala de aula entendida pelos alunos como um passeio com o professor fora do ambiente físico da escola.

Portanto, demanda do professor um bom planejamento para que a atividade não se torne apenas uma aula diferente, fugindo das características de uma pesquisa, onde o aluno é o pesquisador com senso crítico, fazendo parte do processo de percepção e análise dos elementos que foram propostos para o estudo a campo. Desta forma como qualquer outra atividade que propõe promover uma aprendizagem a aula prática precisa ser previamente planejada dentro de uma proposta pedagógica viável, para que o mesmo possa ter êxito e alcance o resultado desejado.

A retirada do aluno do espaço físico da sala de aula com a intenção de observar e estudar o espaço geográfico transformado pelo homem, fazendo a interação entre o objeto de estudo e o sujeito no caso o aluno, é um dos mecanismos que pode ser adotado pelo professor em sua prática docente.

Na metodologia do trabalho de campo além da exposição de conteúdos, o professor partirá do cotidiano e de experiências práticas *in loco*, tornando possível a aprendizagem construída diante da realidade, desconstruindo, assim, o processo de fixação do conteúdo por meio da memorização e de leituras realizadas nos livros didáticos.

É um instrumento importante nas aulas de Geografia podendo ser uma prática facilitadora do olhar geográfico dos alunos, através de uma formação sólida e significativa de conhecimentos para melhor compreensão do espaço geográfico e da complexidade dos assuntos abordados na disciplina.

Desta forma se propõe discutir a eficácia dessa metodologia na disciplina de Geografia da educação básica nas escolas públicas estaduais do município de Aquidauana-MS, analisando a forma como os professores tem utilizado este instrumento didático e elencando as deficiências para a realização do mesmo.

O método do trabalho de campo contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos, quando o aluno consegue relacionar a teoria estudada em sala de aula com a paisagem observada, possibilitando o mesmo ir além dos textos e fotografias visto no livro didático. Além de permitir o desenvolvimento de algumas habilidades como identificar, distinguir e ampliar o seu conhecimento permite também observar um determinado local ou situação, analisando uma realidade e, se necessário, buscar soluções para um problema específico por ele identificado.

Um dos motivos que dificulta a saída a campo está relacionado à burocracia das políticas pedagógicas da Secretaria de Educação – SED/MS que reconhece que o ambiente escolar não é o único espaço destinado ao contato do educando e que a pesquisa estimula o desenvolvimento da aprendizagem, porém impõe uma série de restrições e recomendações dificultando a organização da atividade considerada extraclasse, isto associada a outros fatores como a falta de logística da unidade escolar não atendendo as necessidades do professor para a realização dessa atividade.

O presente trabalho surgiu da necessidade de conhecer as metodologias aplicadas ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio nas escolas da rede pública estadual do município de Aquidauana-MS, tendo como foco principal a Geografia escolar trabalhada em sala de aula.

Assim constitui-se como hipótese tema desta pesquisa a seguinte indagação: Como os professores de Geografia da educação básica da Rede Estadual de Ensino em Aquidauana/MS, concebem o trabalho de campo?

O trabalho resulta da pesquisa realizada com alunos e professores do Ensino Básico, na disciplina de Geografia nas modalidades do Ensino Fundamental e Médio, além dos acadêmicos do oitavo semestre do curso de Geografia da UFMS/CPAQ. Para a coleta dos dados, aplicou-se um questionário, organizado a partir dos objetivos desejados com a pesquisa, contendo perguntas abertas e fechadas.

Apresenta também uma proposta de atividade de campo para os professores de geografia da Educação Básica da rede pública Municipal, Estadual e Privada dos ensinos Fundamental e Médio do município de Aquidauana-MS.

Desta forma, o objetivo geral do trabalho foi analisar a importância do trabalho de campo como metodologia ativa para o ensino de geografia na educação básica da Rede Estadual de Ensino em Aquidauana/MS, bem como para a formação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Geografia, identificando as possibilidades e desafios para sua aplicação. Tiveram como objetivos específicos: Averiguar a concepção dos professores de Geografia em relação ao trabalho de campo; Verificar a percepção dos professores de Geografia da rede pública estadual do Município de Aquidauana/MS, estudantes da Educação Básica de uma escola e dos acadêmicos concluintes do Curso de Geografia sobre a metodologia trabalho de campo; Identificar desafios e possibilidades de aplicação da metodologia de trabalho de campo ao ensino de Geografia na educação básica; Relatar experiências vividas com a aplicação da metodologia do trabalho de campo.

O trabalho está organizado em capítulos, o primeiro refere-se à introdução da pesquisa abordando conceitos e a importância da metodologia do trabalho de campo na disciplina de Geografia. Apresenta o objetivo geral e específico da referida pesquisa.

O segundo capítulo descreve a observação como fundamento metodológico importante na Geografia, os conceitos sobre metodologia de campo, as orientações pedagógicas relevantes, os relatos de aulas de campo no processo ensino aprendizagem, os principais conceitos geográficos abordados e o trabalho de campo como ferramenta metodológica.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia utilizada na pesquisa, à localização e a descrição da área de estudo e o detalhamento do processo metodológico.

No quarto capítulo estão apresentadas as análises e os resultados oriundos da pesquisa realizada com os professores da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino, com os alunos do Ensino Fundamental e Médio e com acadêmicos do oitavo semestre do curso de Geografia da UFMS/CPAQ. Relatando ainda os entraves e as possibilidades da realização do trabalho de campo

O quarto capítulo aborda também o potencial do município de Aquidauana para a realização de trabalho de campo, os relatos da prática do trabalho de campo no córrego Guanandy, as sugestões de lugares a serem visitados com alunos e um roteiro de trabalho de campo no Parque Municipal Lagoa Comprida.

E por último as considerações finais que ressaltam a pouca aplicação da metodologia do trabalho de campo nas escolas públicas da rede estadual no município de Aquidauana.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. A observação como fundamento metodológico importante na Geografia

A origem da geografia enquanto ciência deve muito ao conjunto de pesquisas e relatórios de campo elaborados anteriormente por viajantes, naturalistas e outros, que representaram um verdadeiro manancial de informações que foram essenciais para a construção das bases para o desenvolvimento dessa ciência. Podendo destacar o pioneiro e clássico trabalho de Humboldt, o naturalista alemão que contribuiu de forma significativa para a sistematização da ciência geográfica. Humboldt tinha como caráter norteador de seus trabalhos as expedições exploratórias realizadas em vários continentes, dentre eles, a América Espanhola (ALENTEJANO; ROCHA-LEÃO, 2006).

Desde então, a Geografia passou por diversas transformações e hoje se configura numa ciência que estuda a interação entre as sociedades e o meio físico. Podendo ser definida então como a ciência que estuda o espaço geográfico resultante das relações e das interações entre os homens e/ou as sociedades com a natureza ao longo dos tempos, expressando as relações sociais que surgem em cada organização espacial.

Portanto a geografia estuda a transformação do espaço, das relações dialéticas e das mudanças que ocorrem no contexto mundial.

Segundo Santos (1997, p. 51),

O objeto de estudo da Geografia é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina.

De acordo com Mendes (2008, p.10)

Ao longo dos tempos a Geografia sofreu mudanças significativas, tanto no que concerne a sua abordagem quanto ao próprio objeto de estudo, considerando cada época histórica pela qual passou. Suas origens remetem à necessidade do conhecimento da superfície da Terra por parte do homem primitivo, mesmo que de maneira fragmentada e rudimentar, com vistas à garantia da sua própria existência.

O mundo mudou , assim como a forma de pensar, as ideias científicas e nos dias atuais não dá pra imaginar a harmonia do homem com a natureza, mediante as transformações provocadas pela sua ação seja ela de forma positiva ou negativa. As inovações tecnológicas, a industrialização, a urbanização são frutos dessas mudanças ocorridas nos últimos anos, numa sociedade capitalista e desigual.

Diante disso, ensinar a geografia significa pensar num processo amplo e complexo, resultante das rápidas transformações que ocorrem nas esferas política, econômica, social, ambiental e cultural. Sendo necessário o professor de Geografia acompanhar e evidenciar as transformações no âmbito escolar.

Isso não quer dizer que o professor deva transformar-se em um competente veiculador de conhecimentos e acontecimentos atuais, mas ele necessita ser um profissional preocupado com as consequências dos conhecimentos, com a formação política do aluno, assim como sua capacidade crítica (GUIMARÃES, 2000).

A Geografia possibilita aos alunos compreender sua posição nas relações da sociedade com a natureza; bem como suas ações, individuais ou coletivas. Permite que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações, estabelecidas na construção do espaço geográfico onde se encontram inseridos, enquanto sujeitos, tanto no contexto local como mundial (BRASIL, 1998).

A Metodologia de Aprendizagem Ativa se define pelo método construtivista, onde o aluno aprende através da mediação de conhecimento e se torna protagonista do seu próprio aprendizado. O saber é adquirido à medida que o aluno atribui significado ao que já conhecia ou vivenciou no seu dia a dia. (DEMO,(2007)

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas com a chegada da globalização provocaram mudanças na educação, impactando diretamente na organização escolar. A escola não é mais só acolhedora e transmissora de conhecimento, ela agora precisa ser um ambiente atraente que possibilite o aluno a expor suas ideias passando de agente passivo para protagonista na construção do conhecimento.

Com a tecnologia presente precocemente na vida das crianças, elas se tornaram mais ativas e conectadas no mundo tecnológico, carregado de informações, diferente das crianças que a escola recebia nas décadas passadas, onde o conhecimento era transmitido apenas pelo professor, o aluno era apenas um agente passivo dentro do processo ensino aprendizagem.

Silberman (1996, p. 83) resume os princípios das metodologias ativas:

O que eu ouço, eu esqueço; O que eu ouço e vejo, eu me lembro; O que eu ouço, vejo e pergunto ou discuto, eu começo a compreender; O que eu ouço,

vejo, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidade;
O que eu ensino para alguém, eu domino com maestria.

Com a inovação da educação o professor precisa ser dinâmico, usando uma metodologia de ensino que desperte no aluno a motivação e o gosto para aprender.

Assim o professor passa a ser um mediador no processo ensino aprendizagem direcionando as discussões do conteúdo aplicado.

O professor poderá problematizar um determinado assunto presente no cotidiano do aluno, algo que o incentive a ler, pesquisar e refletir, fazendo dele um pesquisador, pois é ele quem investigará as causas e as possíveis soluções para o problema em foco.

Para Freire (1996) apud Richartz (2015), a ação de problematizar enfatiza a práxis, na qual o sujeito busca saídas para intervir na realidade em que vive, e o capacita a transformá-la por sua ação, ao mesmo tempo em que se transforma. Assim, o sujeito identifica novos problemas num processo ininterrupto de buscas e mudanças.

A metodologia ativa parte do pressuposto que o professor também seja um pesquisador ou que pelo menos manifeste o interesse pela pesquisa. Por isso ao mesmo tempo em que é inovadora e atraente é também desafiadora, pois, requer do professor um tempo de dedicação a leituras e a criação de estratégias para desenvolver uma aprendizagem que traga um resultado satisfatório.

Demo (1996, p. 2) afirma que:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Não é o caso de fazer dele um pesquisador ‘profissional’, sobretudo na educação básica, já que não a cultiva em si, mas como instrumento principal do processo educativo. Não se busca um ‘profissional da pesquisa’, ‘mas um profissional da educação pela pesquisa’. Decorre, pois, a necessidade de mudar a definição do professor como perito em aula, já que a aula que apenas ensina a copiar é absoluta imperícia.

Freire (1996) e Demo (1996) apud Richartz (2015) asseguram que a autonomia é fundamental no processo pedagógico e a pesquisa é uma das formas de viabilizar o aprendizado e o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica. Com elas, o aluno constrói seu conhecimento em vez de recebê-lo de forma passiva do professor. O aluno que possui essas competências pode questionar e intervir na realidade com muito mais propriedade.

O método tradicional ainda é bastante utilizado, a aula expositiva com o uso do livro didático continua sendo o recurso mais presente nas escolas, isso se deve muitas vezes a resistência do professor em sair da sua zona de conforto, aliado ao medo do desconhecido e

desafiador mundo moderno. Aos poucos o uso das tecnologias vem sendo inserido no cotidiano escolar incentivando professor e aluno a explorar os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas proporcionando a construção de um conhecimento próprio.

É necessário que o professor planeje muito bem a sua aula usando a metodologia ativa para que os objetivos propostos sejam alcançados é impossível ser mediador e orientador se for pesquisador.

Educar pela pesquisa tornando o aluno o ser protagonista sem dúvida é desejo de muitos professores, mas são muitos os desafios a serem superados até se obter um resultado satisfatório. Fazemos parte de uma sociedade excludente e muitos alunos estão inseridos nesta parcela onde o acesso à tecnologia ainda é bastante restrito, limitando muitas vezes a construção de um novo conhecimento.

O processo ensino-aprendizagem da Geografia, com uma proposta metodológica de construção do conhecimento, partindo da realidade vivenciada pelo aluno é o meio escolhido para alcançar o objetivo através da realização de trabalho de campo (Marcos, 2006, p.6):

Penso que a maior parte dos geógrafos concorde com o fato de que a ida a campo seja um instrumento didático e de pesquisa de fundamental importância para o ensino e pesquisa da/na Geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se materializa diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa excursão recreativa sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento.

Segundo Canpiani e Carneiro (1993, p. 90) o trabalho de campo desempenha na prática educativa quatro funções:

Ilustrativa, cujo objetivo é ilustrar os vários conceitos vistos nas salas de aula; motivadora, onde o objetivo é motivar o aluno a estudar determinado tema; treinadora, que visa a orientar a execução de uma habilidade técnica; e geradora de problemas, que visa orientar o aluno para resolver ou propor um problema.

As visitas técnicas permitem aos alunos a junção do saber teórico estudado e construído em sala de aula com o que é real e concreto.

Desta forma Cordeiro & Oliveira (2011, p. 103) afirmam que:

Esse posicionamento faz com que o educando perceba que a geografia vai além de algumas páginas de um livro, ou de uma sala de aula, mas que a mesma pode ser presenciada em diversos meios que o próprio aluno vivencia em seu cotidiano.

Callai (2005, p. 228) observa esta reflexão destacando a importância da leitura do espaço geográfico, em vantagem a compreensão das complexidades englobada na dinâmica do espaço, onde:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultados da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola: Refletir sobre as possibilidades que representa, no processo de alfabetização, o ensino de geografia, passa a ser importante pra quem quer pensar entender e propor a geografia [...].

Segundo Pereira e Ferreira (2014), os PCN (1997) trazem um importante questionamento sobre a contribuição do conhecimento geográfico para a plena formação do educando. De acordo com o documento, no Ensino Fundamental, o papel da Geografia é “alfabetizar” o aluno espacialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, Estado e sociedade. No Ensino Médio, o aluno deve obter competências que permitam a análise do real, revelando causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade.

Para Pereira e Ferreira (2014), o PCN (1997) se configura como elemento norteador da organização curricular e da definição das competências e habilidades básicas a serem desenvolvidas no Ensino Médio, a partir dos referenciais postos pelo conhecimento científico da Geografia.

Freire (1996, p. 133) corrobora com este pensamento ao destacar que:

[...] temos um compromisso político para que em sala de aula, incite o aluno, a fim de que ele com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la na íntegra de mim.

O trabalho de campo proporciona o conhecimento prático da teoria, promovendo a construção do conhecimento de forma participativa, tendo o aluno como sujeito protagonista e envolvido no processo ensino aprendizagem.

Para Corrêa (2000), a Geografia como ciência social, tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave (espaço, paisagem, lugar, região e território) que guardam entre si forte grau de ligação, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre.

1.2. Conceitos sobre a metodologia de trabalho de campo

Diante de um mundo globalizado e repleto de complexidades, a educação ainda se encontra resumida aos muros escolares, baseada numa ideologia tradicionalista. É importante entender que todo espaço se constitui como um lócus educativo seja ele um ambiente formal ou informal (RÊGO, 2015).

Deste modo, viver é um constante processo de aprendizado, a partir dos movimentos e relações interpessoais.

O trabalho de campo é um instrumento didático que deveria ser muito utilizado pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio na intenção de relacionar a teoria e a prática. O que se percebe é que estes trabalhos são feitos muitas das vezes de forma não planejada pelo professor, transformando a atividade em um simples passeio e excursão. É necessário que haja um planejamento para o trabalho de campo, observando seus objetivos e suas necessidades, evitando os imprevistos e realizando de forma satisfatória a proposta do mesmo.

Desta forma Neves (2010) define o trabalho de campo como uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente. Essa metodologia é utilizada por várias áreas do conhecimento, aplicada tanto ao ensino quanto à pesquisa e está presente em diversos níveis educacionais - da educação infantil até os cursos de graduação e pós-graduação. É especialmente empregada durante a formação universitária de estudantes das ciências humanas e naturais.

Suertegaray (2002) salienta que o campo é a manifestação das diversas leituras do mundo. É o lugar (da observação e da sistematização) do olhar do outro. Na ótica da hermenêutica, o campo é visto como o diálogo do sujeito no seu caminhar e de seu pensamento com o objeto. O sujeito, engendrando o conhecimento, acarreta a partir de sua vivência, a ação que desencadeia o processo de conhecimento e (re) construção do mundo.

Cordeiro; Oliveira (2011, p. 103) afirmam que:

O trabalho de campo faz com que o educando perceba que a geografia vai além de algumas páginas de um livro, ou de uma sala de aula, mas que a mesma pode ser presenciada em diversos meios que o próprio aluno vivencia em seu cotidiano.

Thomas Júnior (1992), expressa o trabalho de campo como alternativa sólida de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão em sala de aula, como método de praticar ou executar a observação da realidade. Desse modo, estabelece um momento impar do exercício da práxis teórica.

De acordo com as leituras realizadas, compreende-se que é o professor quem deve possuir um bom conhecimento sobre os conteúdos que pretende abordar no trabalho de campo, conhecendo o local a ser realizado a atividade.

Desta forma o apoio do trabalho de campo para o ensino da Geografia se apresenta com grande relevância, onde o despertar das interpretações teóricas nem sempre tão fáceis de serem entendidas, passam a ser visto com um novo olhar, motivados a conhecer mais sobre os assuntos geográficos.

Segundo Justen e Carneiro (2009), destaca que o ensino da geografia deve oferecer ao aluno, desenvolvimento da capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando a realidade, tendo em vista sua transformação.

A metodologia do trabalho de campo busca trabalhar a realidade local dos alunos além dos muros da escola, procurando despertar o aluno para a realização de uma leitura crítica da sua realidade, contribuindo para a construção de um cidadão participativo na comunidade onde vive.

Sendo assim a observação da realidade é de suma contribuição para o ensino da Geografia, tal compreensão, mostra o quanto à trabalho de campo é essencial.

O espaço onde o aluno vive o seu bairro e a sua cidade, representa lugares interessantíssimo para análise de um trabalho de campo. Possibilitando o aluno observar a paisagem urbana e identificando suas transformações e sua dinâmica, contribuindo assim para a construção do seu conhecimento e de sua formação enquanto cidadão.

Callai e Zart (1988) salienta que estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo.

Conforme afirma Alentejano e Rocha-Leão, (2006, p. 58).

Devemos compreender o trabalho de campo como uma ferramenta a serviço dos geógrafos, desde que articulada com a teoria, capaz de possibilitar a conexão da empiria com a teoria.

É o professor que deve desenvolver em suas praticas diárias no educando a motivação, o interesse, a curiosidade e o desenvolvimento de suas habilidades para estudar, observar ou resolver problemas relacionados ao seu cotidiano no ambiente em que vive.

Por isso torna-se necessário que toda atividade que propõe promover a aprendizagem utilizando o trabalho de campo precisa ser previamente planejada dentro de uma proposta pedagógica viável, para que o mesmo possa ter êxito e alcance o resultado desejado.

Conforme Callai, (1988, p. 230):

Vale lembrar aqui que durante o tempo em que se desenvolve todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor deve ter a preocupação constante de situar a atividade que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas. Isto é necessário para se evitar o “fazer pelo fazer” apenas.

As atividades desenvolvidas fora da escola atuam como um complemento aos assuntos já estudados em sala de aula, além de tornar o aprendizado mais eficaz.

Lopes e Allain (2002) sinalizam que o educador deve ter objetivos bem delimitados e estar qualificado para tal tarefa, ou seja, conhecer muito bem o local da visita.

A atividade de campo não é apenas uma saída, mas ela inclui um planejamento (definição de objetivos, de conteúdos a serem assimilados, dos custos envolvidos, da duração da atividade, da localização e etc.), execução (a saída propriamente dita), exploração dos resultados (coleta e análise de dados, debate e retomada de antigos conteúdos) e avaliação (verificando se a atividade correspondeu aos objetivos a priori).

O processo ensino-aprendizagem da Geografia, com uma proposta metodológica de construção do conhecimento, partindo da realidade vivenciada pelo aluno é o meio escolhido para alcançar o objetivo através da realização de trabalho de campo. Marcos (2006, p.6):

Penso que a maior parte dos geógrafos concorde com o fato de que a ida a campo seja um instrumento didático e de pesquisa de fundamental importância para o ensino e pesquisa da/na Geografia. Enquanto recurso didático, o trabalho de campo é o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que teoria se torna realidade, se materializa diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa excursão recreativa sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento.

Para Antunes (1993 apud Stangue 2008 pág.65) podemos dividir os trabalhos de campo em dois tipos de atividades, as excursões e as visitas; para a autora “A excursão é uma das atividades básicas em estudos Sociais. A excursão é uma das atividades básicas em estudos Sociais. Ela favorece o conhecimento do espaço, tanto do ponto de vista do seu conteúdo natural – relevo, vegetação, clima, solo – quanto do seu conteúdo humano e social.” As excursões servem como atividade de observação na qual os alunos são levados até o local para ampliar o que foi visto em sala, através de anotações, coletas de materiais e ouvem informações do espaço estudado.

As visitas, segundo a autora, “permitem a observação in loco”; a visita é mais profunda, pois busca o encontro com as pessoas relacionadas com o meio estudado, como

guias e moradores que servem como instrumento para a compreensão do estudo iniciado em sala. Tanto as excursões quanto as visitas necessitam de preparação prévia e, principalmente, de uma discussão posterior à saída de campo.

1.3. Orientações pedagógicas relevantes

O trabalho de campo pode ser entendido como uma atividade investigativa que pode explorar o espaço fora do ambiente escolar, uma atividade que na maioria das vezes é muito bem aceita pelos alunos, tirando da rotina escolar de sala de aula e é um instrumento didático muito relevante no ensino de Geografia, disciplina que se encarrega de explicar as mudanças resultantes da relação sociedade/espaço.

De acordo Sternberg (1946, p. 17 apud Neves 2010, p. 24) para o trabalho de campo ser eficaz e significativo, esse deve ser dividido em três etapas sucessivas e complementares: Planejamento e organização, Realização e Elaboração dos Resultados.

1.3.1 Planejamento e organização

A primeira etapa do trabalho a campo se refere à forma como o professor irá planejar e organizar a atividade. Sendo necessário uma pré-visita ao campo, realizada pelo professor ou equipe pedagógica que acompanhará os alunos.

A pré-visita é necessária, pois, através dela se conhece o espaço a ser problematizado ou observado. O professor conseguirá organizar a atividade de maneira coerente explorando a curiosidade dos alunos, dará a oportunidade também de evitar algum tipo de acidente, pois, quando se conhece bem o lugar sabe-se onde pode e não pode ir, onde deve e não deve ir, quais ferramentas e matérias pedagógicos podem ser utilizados durante o trabalho de campo, como, mapas, bússolas, caderno para anotação, máquina fotográfica, celular ou outros equipamentos.

A preparação psicológica dos alunos também é importante, pois, dependendo do lugar e do estado emocional deles o trabalho de campo poderá ou não ter um resultado satisfatório. O professor deverá trabalhar de forma a conter a ansiedade e a euforia dos mesmos, utilizando de recursos que sejam produtivos na atividade realizada.

O conhecimento prévio do lugar trará segurança a que estará realizando o campo, oportunizando a adequação ou mudanças no ambiente em estudo, para que os objetivos sejam alcançados com êxito.

Carvalho (1941) apud Neves (2010 p.99) acrescenta outros benefícios da excursão prévia e os resume da seguinte maneira:

O passeio preliminar do mestre tem três vantagens consideráveis. Em primeiro lugar, o que vai ser objeto de estudos não será para ele, à última hora, uma fonte de surpresas e de encontros inesperados. O prestígio do professor, principalmente quando é moço ou inexperiente, se acha consolidado pela segurança de suas reações, pela atitude prevenida, pelo seu conhecimento prévio. Em segundo lugar, as oportunidades de informações sobre o assunto visado, assim como sobre observações laterais se acham enriquecidas pela visão que o mestre teve dos fenômenos vários do meio visitado. Em terceiro lugar, os contatos sociais que, porventura, tenham de ser estabelecidos, são decididamente mais valiosos quando prevenidos e esperados.

Na fase da organização e planejamento é importante que o professor saiba o que realmente deseja com a saída a campo, sendo necessário traçar os objetivos de forma coerente de acordo com a realidade vivenciada com a turma.

O lugar a ser escolhido também deve ser avaliado de forma bastante minuciosa, preparando o roteiro, prevendo o tempo para chegar até o lugar, o meio de transporte a ser utilizado e o tempo de permanência no campo.

Se o campo a ser explorado for dentro da área urbana como fabricas, comércio, casarões, e outros, deve-se fazer os contatos com as pessoas responsáveis sejam elas de órgãos públicos ou particulares solicitando a autorização para a visitação dos mesmos.

Nesta fase o professor deverá incluir o calculo com as despesas financeiras, autorização para a família e aquisição de materiais necessários para realização da atividade proposta.

Concluída a fase de organização e planejamento o professor terá um plano de trabalho que será sua bussola norteadora na execução do trabalho de campo.

Sternberg (1946) apud Neves (2010) divide o material em dois tipos: o equipamento técnico individual e o material instrumental. O equipamento técnico individual é o material que será utilizado pelo aluno, caderneta de anotação, caneta, lápis, borracha, câmera fotográfica, celular, tudo que ele necessitará para atingir um aprendizado satisfatório.

Já o material instrumental são os equipamentos de uso coletivo como, por exemplo, mapas, globos, cartas topográficas, fotografias aéreas, bussolas, ou seja, tudo que o professor planejou usar de forma coletiva com a turma.

Para Neves 2010 – o trabalho geográfico de campo não deve se realizar unicamente na perspectiva de visualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Deve favorecer a construção do conhecimento, tanto do ponto de vista conceitual quanto procedimental. Ao elaborar o programa de trabalho, é interessante que o professor contemple, em seus objetivos, o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à pesquisa geográfica.

1.3.2 Principais conceitos geográficos abordados

Além do espaço geográfico principal objeto de análise da Geografia existe outros conceitos que se consolidaram como categorias geográficas: espaço, paisagem e lugar.

1.3.3 Espaço Geográfico

Os livros didáticos trazem como conceito de espaço geográfico, o espaço que foi modificado pelo homem ao longo da história. Aquele que foi transformado pela organização social e econômica daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares (VESENTINI, 2014).

Silva; Silva (2012) ressaltam que a relação dos alunos com o espaço, sua abrangência e profundidade, requer instrumentos conceituais básicos que possibilitem uma leitura de mundo, de espaço. Neste contexto, pode-se tomar como objeto de estudo geográfico na escola, o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento que requer uma análise interdependente e abrangente de elementos da sociedade e natureza e suas múltiplas relações, bem como nas diversas escalas (CAVALCANTI, 2006).

O geógrafo Milton Santos define espaço como acumulação desigual de tempos. Nessa perspectiva, o espaço geográfico é coagulação do trabalho social, materialização de ideias e de ações das sociedades sobre a natureza. O espaço materializa diferentes tempos sociais; sua gênese e evolução constituem o objeto da geografia (COSTA; ROCHA 2010).

O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares (SANTOS, p.122).

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

A partir do conceito de espaço geográfico, pode-se trabalhar com as demais categorias, consideradas por alguns autores como mais operacionais, como: paisagem, território, lugar, rede, entre outros, onde cada conceito expressa uma possibilidade de leitura do espaço geográfico delineando um caminho metodológico (SUERTEGARAY, 2001).

1.3.4 Paisagem

Segundo Neves (2010) o estudo da paisagem nos remete diretamente aos aspectos visíveis do espaço geográfico, embora não se restrinja a eles, visto que a paisagem abrange outros elementos, todos relacionados à forma pela qual o indivíduo percebe o espaço através dos seus sentidos.

Santos (1996 pág. 62), afirma que,

(...) a dimensão da paisagem é a dimensão da percepção [...]. A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão [...] A percepção não é ainda o conhecimento, que depende de sua interpretação e esta será tanto mais válida quanto mais limitarmos o risco de tomar por verdadeiro o que é só aparência.

Suertegaray (2001, p. 5) apud Neves (2010) entende paisagem como um conceito operacional

“[...] um conceito que nos permite analisar o espaço geográfico sob uma dimensão, qual seja o da conjunção de elementos naturais e tecnificados, sócio-econômicos e culturais”. A paisagem pode ser analisada como a materialização das condições sociais, podendo persistir elementos naturais, embora já transfigurados pela ação humana.

Para Passos (2000), natureza e paisagem são conceitos diferentes. A natureza não é paisagem, a natureza existe em si, enquanto que a paisagem existe somente em relação ao homem, na medida em que a elabora historicamente.

Santos (1986), diz que a paisagem é tudo o que é visível, o que a visão alcança que a vista abarca. É formada por cores, odores, sons e movimento. É a materializado de um instante da sociedade.

Para Claval (2001, p. 14):

A paisagem traz a marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-o às suas necessidades. Ela é marcada pelas técnicas materiais que a sociedade domina e moldada para responder às convicções religiosas, às paixões ideológicas ou aos gostos estéticos dos grupos. Ela constitui desta maneira um documento-chave para compreender as culturas, o único que subsiste frequentemente para as sociedades do passado.

Sendo assim a paisagem se institui através das transformações que o homem realiza sobre o meio natural usando as técnicas disponíveis, transformando o espaço de acordo as necessidades humanas.

1.3.5 Lugar

Neves (2010), expressa que, vivenciar o espaço de seu cotidiano e perceber as diversas paisagens o estudante passa a estabelecer relações de afetividade, pertencimento e identidade com as porções do espaço com as quais tem contato.

Para Costa; Rocha (2010) o conceito de lugar, dentro da geografia tradicional, foi definido de acordo com as características naturais e culturais próprias de uma determinada área. Estava ligado à noção de localização e à individualidade das parcelas do espaço.

Na perspectiva da geografia humanística o lugar é o conceito chave, compreendido com o espaço vivido (CAVALCANTI 1998).

Lugar é onde a vida se realiza, onde depositamos nossas afetividades, pois, apresenta um valor significativo. Assim, o lugar é estudado a partir das relações e ligações próprias estabelecidas entre o sujeito e o espaço.

Entende-se que o lugar é o espaço de realização da vida, portanto, envolve uma identidade entre o indivíduo e o lugar. Onde o homem desenvolve suas atividades diárias, aquele que possui ligação com sua afetividade.

Os PCNs de Geografia abordam que o lugar é onde estão às referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Igualmente, é por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo (BRASIL, 1998). O que reforça que as categorias de análise geográfica não devem ser trabalhadas isoladamente.

1.3.6 Território

Segundo Moraes (1995), território é visto unicamente como um espaço físico e concreto, circunscrito e delimitado ao plano do Estado, um espaço cujo desenvolvimento e os aspectos sócio-culturais estejam subordinados às condições naturais.

Para o geógrafo Milton Santos,

...antes o território era a base, o fundamento do estado nação que, ao mesmo tempo, o moldava, Hoje, quando vivemos uma dialética do mundo concreto, evoluímos da noção, tornada antiga, de Estado Territorial para a noção pós moderna de transnacionalização do território. (SANTOS, 1998, p.15)

Vesentini e Vlach (2003) utilizam o território como sinônimo de espaço assim como fizeram com o lugar, ou seja, o território e o lugar são considerados pelos autores como sinônimos de espaço. Isso pode gerar certa confusão levar o aluno a ter dificuldades para compreender a diferença existente entre o território e o lugar.

Nosso país é uma parcela da superfície terrestre. Nosso país possui um espaço ou território com cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, o que corresponde a mais ou menos 1,66% da superfície terrestre (aproximadamente 6% das terras emersas do globo). (...) O Brasil com o seu território que hoje é gigantesco (o quinto do mundo em tamanho) foi construído por colonizadores europeus e isso levou alguns séculos. No início (século XVI) o território brasileiro pertencia a Portugal era bem menor do que hoje: ocupava somente um terço do espaço que ocupa atualmente. O restante pertencia a Espanha, país que colonizou as outras áreas da América do sul, onde hoje se localizam o Chile, o Peru, a Argentina, o Paraguai, etc. (VESENTINI e VLACH, 2003, p.78)

O território é concebido nas mais diversas análises e abordagens, podendo se manifestar em múltiplas escalas, não possuindo necessariamente um caráter político. Dessa forma, podemos compreender que o território possui vários níveis, variando desde o local até o global.

1.4 Realização

Após a fase de organização e planejamento é hora de colocar em prática os objetivos traçados através da execução do trabalho de campo.

Esta fase consiste no conhecimento da área em estudo, um relato de forma escrita com as informações necessárias sobre a caracterização do lugar. Esse conhecimento é feito através da observação de tudo que possível ver e perceber, podendo-se adotar uma análise descritiva, sistemática ou perceptiva da paisagem.

É importante após a observação que o professor faça alguns questionamentos instigando os alunos a participarem de forma interativa, que leve o aluno a pensar e construir um conhecimento próprio em relação à dinâmica do espaço.

Sternberg (1946) apud Neves (2010) afirma que, além do reconhecimento inicial, é necessário reservar tempo para proceder à observação reflexiva. Para ele, esse tipo de observação deve ser realizado, de preferência, do alto de elevações favoráveis. Assim, o professor poderá orientar a observação.

É importante enfatizar o conteúdo e os conceitos estudados anteriormente em sala de aula, proporcionando aos alunos comparações com o conhecimento que está sendo produzido in loco.

O professor deverá induzir o aluno através da observação a compreender a organização e a dinâmica do espaço em estudo. É necessário, portanto que no momento do planejamento se evidencie o que se deseja coletar de dados e informações no campo.

O registro de todas as informações obtidas na fase de observação é de extrema relevância. É interessante o professor sugerir além do método descritivo tradicional, mais comum utilizado, a linguagem cartográfica através de desenhos e símbolos de fácil interpretação para os alunos, de acordo com a sua realidade e o seu grau de conhecimento.

Para os fatos “não cartografáveis”, Sternberg (1946) sugere várias formas de registro, que deverão ser selecionadas pelo professor no projeto de trabalho, fundadas na elaboração de fichas, notas, fotografias e croquis panorâmicos.

É importante que o professor ofereça e discuta diferentes formas de registros com os alunos ainda em sala de aula, pois isso proporcionará um bom desenvolvimento das atividades propostas para o campo.

Outra forma de coletar dados no campo é através da aplicação de questionários ou entrevistas com a população da área de estudo. Para as turmas do Ensino Fundamental I e II é recomendável à aplicação de questionários, para facilitar na coleta de dados, já a entrevista pode ser trabalhada com alunos do Ensino Médio, uma vez que a entrevista dá a possibilidade de uma interação entre o entrevistado e o entrevistador, proporcionando um diálogo mais aberto onde às ideias podem ser expostas de forma clara.

Nos casos onde os alunos tiverem que coletar materiais no campo, o professor deverá instruir os mesmos sobre os pontos que a mesma será feita, a forma de armazenar, separar e etiquetar para que sejam analisadas depois.. É importante que essas instruções sejam repassadas em sala de aula, de forma que todos entendam a maneira correta da coleta, facilitando assim a realização do trabalho.

1.5 Elaboração dos Resultados

Nesta etapa os alunos irão organizar tudo que foi vivenciado no campo de acordo com os objetivos propostos para realização do trabalho. Analisar os materiais coletados, as imagens fotografadas ou dados coletados no caso de entrevista ou aplicação de questionários.

Essa etapa deverá ser realizada nas primeiras aulas após o trabalho de campo, para que não se perca informações relevantes para a conclusão do mesmo.

Esta fase também é o momento dos relatos escritos onde os resultados serão apresentados.

É necessário também que se faça uma avaliação da atividade realizada, onde professor e alunos poderão expor os pontos negativos e positivos, permitindo uma discussão sobre a prática desenvolvida.

2. Exemplos de Trabalho de campo no Processo Ensino – Aprendizagem

A seguir será apresentado alguns exemplos de trabalho de campo desenvolvidas em escolas da rede publica estadual do estado do Paraná e Rio Grande do Sul. Com o objetivo de reforçar a eficiência dessa metodologia no ensino da Geografia.

2.1 Escola Estadual Aline Picheth

De acordo com Silveira, et al (2014) mestrando do curso de geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o trabalho de campo desenvolvido com os alunos do 6º ano (Ensino Fundamental) da Escola Estadual Aline Picheth, localizada no bairro Ahú em Curitiba/PR, denotaram uma rápida assimilação dos conteúdos apresentados frente à realidade vivenciada *in loco*, apresentando resultados satisfatórios e evidenciando a potencialidade do trabalho de campo como recurso didático-pedagógico auxiliar.

Ao todo foram realizadas seis aulas de campo de 50 minutos na região próxima à escola, cada qual com objetivos determinados antecipadamente.

O primeiro trabalho de campo realizado teve caráter introdutório, com informações gerais sobre o que é um trabalho de campo propriamente dita, objetivos principais e exercícios básicos com o material disponível, além de um “treinamento” com a apostila de campo e o registro de alguns pontos de parada. Aspectos pontuais e curiosidades notadas no percurso foram devidamente discutidos, desde organização do trânsito e fluxo de pessoas até composição do solo e efeitos das raízes de árvores nas calçadas, como incentivo ao exercício de observação, análise e reflexão do espaço cotidiano.

No segundo trabalho de campo os alunos adquiriram maior autonomia e o registro dos pontos de parada ficou a critério de cada um. O enfoque principal foi o Rio Belém (o mais poluído do município segundo o Instituto Ambiental do Paraná, cuja nascente e foz se localizam em Curitiba), com destaque para o planejamento urbano e a qualidade ambiental das grandes cidades. Os dias que antecederam o trabalho de campo foram chuvosos, e em determinada porção do rio foi notado um deslizamento de terra causado pelo acúmulo do fluxo. Eis o ensejo para discutir temas como as ocupações irregulares próximas ao leito, importância de mata ciliar, canalização dos rios, poluição e saneamento básico e também características da bacia hidrográfica.

Diferentemente dos dois primeiros momentos, a proposta do terceiro encontro foi uma visita ao Museu Oscar Niemeyer. O desafio sugerido para os alunos foi o de relacionar a Geografia com cada exposição visitada. Em suma, um olhar geográfico sobre a arte, a cultura

e a história. Muitos elementos teóricos trabalhados em sala de aula puderam ser discutidos durante a visita.

O quarto trabalho de campo foi realizado no Bosque do Papa João Paulo II, sendo dividida em dois momentos: a) caracterização geográfica da Floresta Ombrófila Mista, pelo fato de haver uma reserva de araucárias e trilhas ecológicas no Bosque, e que mesmo localizada na região central da cidade remonta às paisagens naturais de Curitiba antecedentes à consolidação da mancha urbana; b) discussão sobre os imigrantes paranaenses de maneira geral e sobre os poloneses em específico, já que no Bosque está o Memorial da Imigração Polonesa, um museu ao ar livre que reconstitui a vida dos primeiros imigrantes poloneses do século XIX.

Com a experiência das quatro primeiras aulas, tendo permeado pelas principais áreas do conhecimento geográfico, no quinto encontro os alunos criaram mapas temáticos com base em todas as informações anotadas anteriormente na apostila de campo. Complementarmente novos pontos de parada foram registrados no percurso e a representação foi feita numa folha A4 em branco constando apenas a grade de coordenadas. Dessa forma, o mapa com a imagem de satélite da área percorrida (de tamanho A1) pôde ser utilizado como referência cartográfica e visual na elaboração desse mapa temático. A definição do que representar, bem como a escolha da legenda e dos símbolos, ficou a critério dos alunos, o que possibilitou identificar os temas com maior significância para cada uma.

O fechamento dessa primeira fase das aulas de campo foi uma sugestão dos próprios alunos, adaptada de maneira a contemplar, em síntese, os principais temas discutidos durante todas as aulas de campo. Nesse último encontro, portanto, a atividade proposta teve como objetivo principal avaliar a compreensão, percepção, assimilação e capacidade de trabalho em equipe por parte dos discentes. A “Geogincana”, conforme denominada consistiu numa caça ao tesouro com base em coordenadas geográficas e uso do GPS, sendo que para liberar novas dicas era necessário resolver um problema de pertinência geográfica.

As propostas elaboradas pelas alunas, registradas na apostila de campo durante todas as atividades e discutidas posteriormente, denotaram a rápida assimilação dos conteúdos apresentados frente à realidade vivenciada in loco, apresentando resultados satisfatórios e evidenciando a potencialidade do trabalho de campo como recurso didático-pedagógico auxiliar. Destaca-se, ainda, o caráter interdisciplinar da atividade e a contribuição pedagógica da mesma para o desenvolvimento do raciocínio crítico dos discentes.

Todos estes resultados demonstram que as aulas em campo proporcionam uma maneira diferente de aprendizado, em que o aluno se diverte aprendendo e vivencia na prática o que foi visto em sala.

2.2 Escola Estadual de Ensino Fundamental Américo Reginatto

Cioccari (2013) relata suas experiências de trabalho de campo envolvendo alunos do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Américo Reginatto, localizada na Vila União, município de Júlio de Castilhos, RS. Os trabalhos de campo foram organizados pela pesquisadora, que na época era professora de Geografia da referida escola. Os alunos visitaram a Base Aérea de Santa Maria / RG (BASM, RS).

No primeiro momento os alunos ouviram a explanação do oficial da Base Aérea de Santa Maria/ RS (BASM, RS), responsável pelo setor de comunicação. Este oficial apresentou aos alunos os serviços militares prestados à nação, assim como, as principais atividades que envolvem estes serviços. O oficial mostra e fala a respeito do “avião-monumento” que foi de fabricação nacional e que participou da 2ª Guerra Mundial.

Cioccari (2013) relatou que o trabalho de campo aproximou-se de uma visita técnica na base aérea, estimulando os alunos a refletirem sobre as atividades do exército brasileiro, principalmente nas questões e práticas realizadas para defesa política do território nacional. Tal atividade permitiu o desdobrar de várias questões de ordem geográfica, como: a segurança das fronteiras e a ocupação e vigilância de áreas mais despovoadas. A própria inserção da Base Aérea e das atividades desta instituição, no bairro Camobi, em Santa Maria, permitiu que se abordassem aspectos essenciais de uma regionalidade, como as políticas territoriais nacionais na fronteira sul, pertencente ao estado do Rio Grande do Sul, bem como a questão da funcionalidade desta cidade, que se envolve basicamente com os serviços de cunho militar.

3. METODOLOGIA

3.1 Trabalho de campo como ferramenta pedagógica

O Trabalho de Campo como Metodologia de Ensino de Geografia, contribui significativamente para o processo de ensino aprendizagem, incentivando o aluno a olhar de forma mais crítica para a realidade por ele vivida. Permite o aluno compreender que a paisagem observada e estudada é resultado do processo das relações sociais, políticas e econômicas.

É uma ferramenta didática utilizada pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, tendo como objetivo principal rever de forma prática os conceitos estudados em sala de aula, sempre motivando os alunos a serem protagonistas, observando e descrevendo a paisagem em estudo.

Deve estar presente no planejamento anual e sempre que possível fazer parte do currículo escolar, assumindo assim um compromisso entre professor e a comunidade escolar que também deverá participar na construção e aplicação dos roteiros de trabalho de campo de acordo com a realidade e as necessidades da mesma.

No entanto o que se percebe que esses trabalhos são feitos muitas das vezes de forma não planejada, transformando as aulas de campo em passeios, excursões e até mesmo em uma aula diferente, fora da sala de aula, porém não consegue atingir os objetivos propostos.

É necessário fazer com que os alunos descubram a realidade e cabe ao professor o papel de formador e mediador dos conteúdos ensinados em sala de aula através das atividades de campo, proporcionando ao aluno a construção de um conhecimento próprio que vai além das paredes de uma sala de aula e dos muros da escola.

O trabalho de campo tem como objetivo proporcionar um resultado positivo do através da percepção e o interesse do aluno durante a prática, concretizando de forma clara o aprendizado que nem sempre é alcançado em sala de aula com o estudo da teoria de determinados conteúdos.

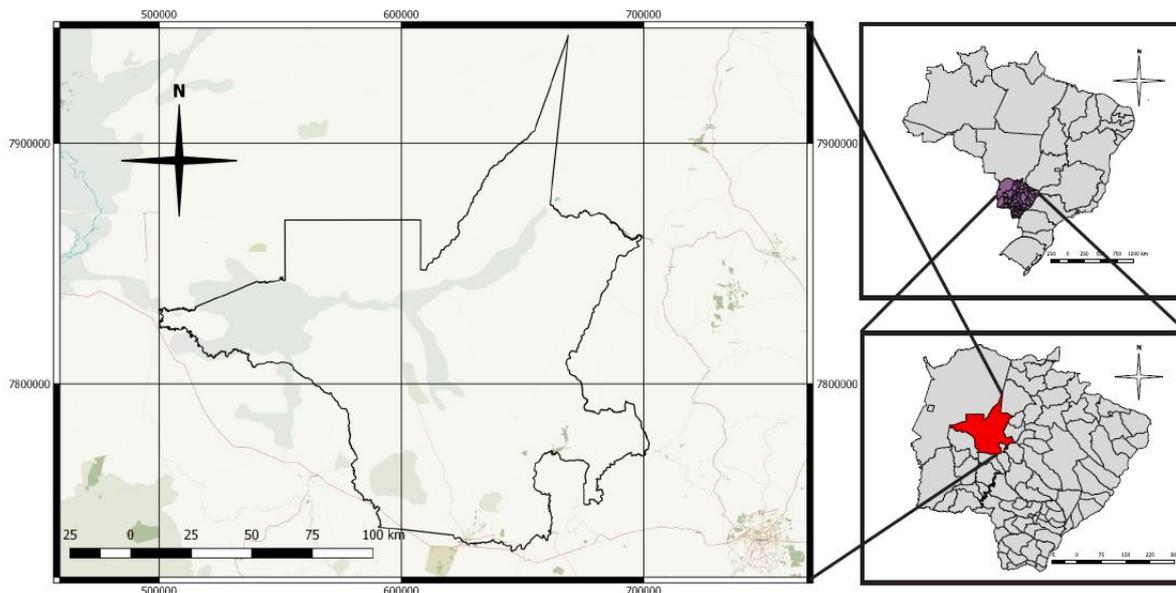
Segundo Neves (2010) os trabalhos de campo constituem uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente.

Essa metodologia é utilizada em todos os seguimentos da educação onde se propõe uma saída a campo desde a educação infantil até os cursos de pós-graduação nas universidades sejam elas públicas ou particulares.

3.2 Localização da Área de Estudo

O município de Aquidauana está localizado na região Centro-Oeste do país e encontra-se na porção oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo o início da planície pantaneira sul-mato-grossense, conforme se observa na figura 01. Sua altitude corresponde aproximadamente a 147, 663 metros em relação ao nível do mar, distante da capital 139 km, a área urbana do município é banhada pelo rio Aquidauana, pelos córregos João Dias e Guanandy.

Figura 01 - Localização do Município de Aquidauana-MS



Fonte: Molina/ 2018

Aquidauana foi reconhecida como município em 1906, após longas negociações, em 03 de maio de 1907 uma sobra de sesmaria Santa Maria foi doada para a Câmara Municipal de Aquidauana a margem esquerda do Rio Aquidauana, limitando-se pelos rios Aquidauana, Taquaruçu, vertente e contra vertente do Jacarezinho e Córrego Acôgo até o rio Aquidauana, e em maio deste mesmo ano a câmara de Aquidauana doou uma área para servidão pública e de atracação de balsa, uma sanga que foi denominada de Porto Geral (ROBBA, 1999).

O município de Aquidauana-MS possui 13 escolas estaduais, nove estão localizadas dentro da área urbana, uma na zona rural e três em áreas indígenas (Figura 2).

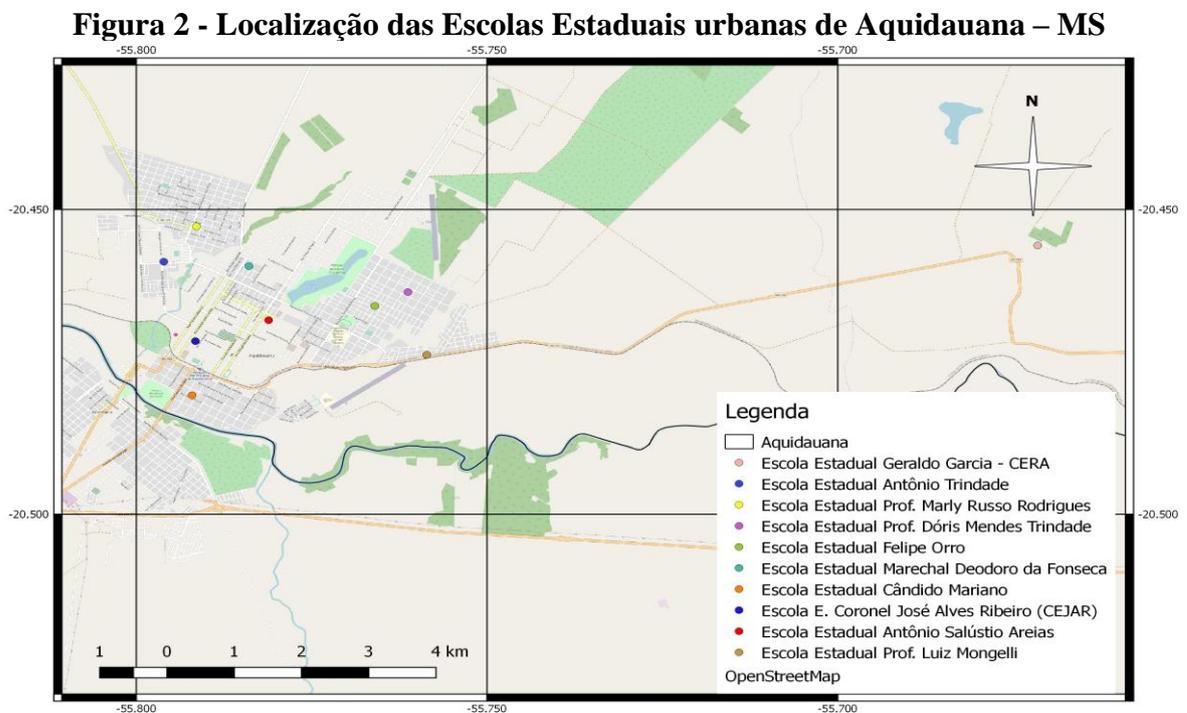
EE Cel. Antônio Trindade

EE Cel. José Alves Ribeiro

EE Cândido Mariano

EE Felipe Orro

EE Mal. Deodoro da Fonseca
 EE Prof. Antônio Salústio Areias
 EE Prof. Luiz Mongelli
 EE Profª Dóris Mendes Trindade (Unidade Prisional)
 EE Profª Marly Russo Rodrigues
 EE Geraldo Afonso Garcia Ferreira
 EE Indígena de EM Pascoal Leite Dias
 EE Indígena de EM Prof. Domingos Veríssimo
 EE Indígena Pastor Reginaldo Miguel



Fonte: Molina/ 2018

Das escolas estabelecidas na zona urbana quatro oferecem o Ensino Fundamental I e II, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos.

Segundo a Coordenadoria Regional de Educação, as escolas estaduais do município de Aquidauana-MS possuíam em 2018 aproximadamente 5000 alunos matriculados e distribuídos nas treze escolas da rede estadual de ensino. O número de professores de geografia lotados em cada unidade de ensino é em média de dois a três se a escola atender o Ensino Médio. Isso se deve a forma como está distribuída a lotação dos professores, alguns possuem 40 horas/semanais, tornando difícil a sua lotação em uma única escola. É necessária

uma reordenação da lotação nas escolas estaduais por área de formação, de maneira a concentrar o máximo de aulas em uma única escola.

A reordenação facilitaria e aliviaria a fadiga do professor no processo de deslocamento de uma escola para outra.

Mesmo morando em uma cidade de pequeno porte onde a distância entre uma escola e outra é relativamente pequena, comparadas com os grandes centros, não evita o estresse e o cansaço do professor. O que contribui para que o seu rendimento profissional não aconteça como planejou, pois, o desgaste físico e emocional do mesmo acaba refletindo no seu desempenho profissional.

A escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade foi fundada com o objetivo de atender as crianças, jovens e adultos moradores das Vilas Santa Terezinha, São Pedro, Vila Popular, Conjunto Ovídio Costa I e II e Bairro da Exposição. Iniciou oferecendo o 1º e 2º graus, além do Curso Técnico em Contabilidade, almejando atender aos anseios educacionais da comunidade.

Esta Unidade de Ensino recebeu o nome de Professora Dóris Mendes Trindade, em homenagem à senhora Dóris Mendes Trindade, professora pertencente à família tradicional do município, que no decorrer de sua vida, sempre esteve ligada à área educacional, prestando trabalho em prol de um ensino de boa qualidade.

Atualmente a escola tem aproximadamente 971 alunos matriculados nas modalidades do ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos.

Figura 3 - Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade



Fonte: Maciel M.R.R / 2018

3.3 Procedimentos Metodológicos

Após as discussões teóricas sobre a importância da metodologia do trabalho de campo na disciplina de Geografia, foram aplicados três questionários (com perguntas abertas e fechadas), adaptados do trabalho de Caus (2015, p.198):

1) Aos professores que ministram aula de Geografia nas escolas públicas estaduais do município de Aquidauana (Apêndice 1),

2) Aos alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade (Apêndice 2) e;

3) Aos acadêmicos do oitavo semestre do curso de Geografia licenciatura da CPAQ/UFMS (Apêndice 3).

Os questionários foram entregues aos interessados, onde todos tiveram a oportunidade de expressar com uma riqueza de informações que reforçam a importância da metodologia do trabalho de campo para a construção de um conhecimento geográfico.

O questionário foi respondido por: a) 7 professores de Geografia que ministram aulas nas nove escolas da rede pública estadual do município de Aquidauana-MS, b) 83 alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da Estadual Professora Dóris Mendes Trindade e c) Acadêmicos do curso de Geografia Licenciatura.

A referida escola foi escolhida por ser uma Escola que contempla ensino fundamental e médio e ter fácil acesso ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

Dos alunos entrevistados na escola Dóris Mendes Trindade, 25 no 1º ano, 26 no 2º ano e 32 no 3º ano do Ensino Médio. Essas turmas foram escolhidas por já terem participado de trabalho de campo em anos anteriores, podendo assim relatar as experiências vividas fora da sala de aula.

O questionário aplicado para 13 alunos do oitavo semestre/2018 do curso de Geografia/Licenciatura do CPAQ/UFMS do município de Aquidauana-MS, buscou levantar informações relevantes sobre o que os acadêmicos pensam em relação à adoção da metodologia do trabalho de campo. Procurando identificar o conceito, a importância do trabalho de campo, a quantidade de trabalhos de campo realizados durante a sua graduação, quais as vantagens com o desenvolvimento dessa atividade, além de poder relatar algumas experiências vividas durante o período de sua formação acadêmica, investigar também se essa metodologia é utilizada pelos professores do curso.

Após a aplicação dos questionários os dados foram tabulados, transformados em gráficos e tabelas para a realização das análises.

Após a análise dos gráficos o texto foi estruturado em quatro capítulos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos através da aplicação do questionário estão relatados neste capítulo. As informações estão apresentadas sob a forma de gráficos e tabelas, associadas às reflexões e conceitos de autores em relação à prática da metodologia do trabalho de campo.

4.1 Concepções dos professores de Geografia da rede pública estadual em relação à metodologia do trabalho de campo

O professor de Geografia tem a sua disposição diversos recursos didáticos que podem auxiliar na sua abordagem metodológica no que se refere ao ensino aprendizagem. Podendo usar a música, a poesia, internet, filmes, etc. despertando a motivação do aluno e proporcionando um conhecimento geográfico além daquele visto apenas nos livros didáticos.

O trabalho de campo é uma ferramenta metodológica importante para o ensino, para o processo de ensino - aprendizagem é um caminho possível para a descoberta do aluno, na escola e em toda a sociedade, isso o possibilita conviver com a realidade, tendo a oportunidade de questionar sobre a mesma, tornando um ser crítico cumprindo desta forma o papel do ensino da geografia, que é formar cidadãos críticos.

O trabalho de campo não deve ser o único instrumento e sim uma ferramenta de auxílio ao ensino, pois a compreensão que se obtém no campo é insubstituível.

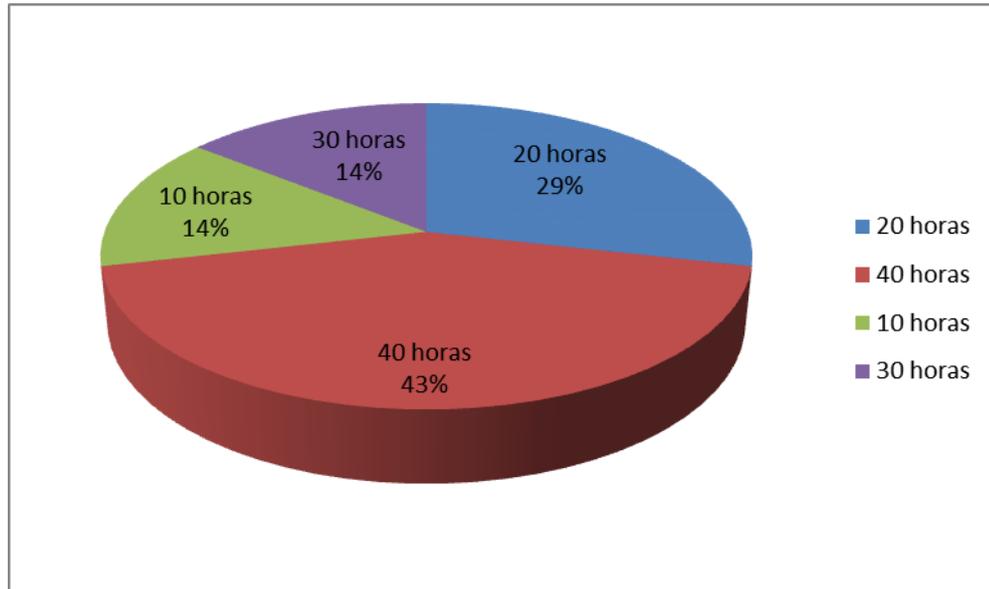
Como mencionado anteriormente foram enviados aos professores das oito escolas estaduais localizadas na área urbana e uma localizada na área rural do município de Aquidauana-MS mas, nem todos retornaram os questionários para análise dos dados coletados.

Dos professores entrevistados, todos são formados em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Aquidauana – MS, sendo que 57,2% são efetivos há mais de cinco anos e 42,8% são contratados temporariamente, trabalham há mais de dez anos como professor convocado na rede pública estadual de Mato Grosso do Sul.

Desta forma é possível perceber que todo o professor que foi entrevistado possui relevante experiência em sala de aula.

Em relação a carga horária trabalhada 43% dos professores trabalham 40 horas/semanais, dividida em duas ou três escolas o que exige deles um gasto maior de tempo; 29% trabalham 20 horas /semanais e 28% representam os que trabalham entre 10 e 30 horas/semanais, conforme figura 4.

Figura 4 - Carga Horária dos Professores



Fonte: Maciel M.R.R / 2018

A distribuição nas horas semanais dividida em mais de uma escola dificulta o desempenho na atividade laboral do professor, limitando a vivência e o conhecimento da realidade diária de cada comunidade escolar.

O deslocamento do professor de uma escola para outra no mesmo período para cumprir sua carga horária diária, contribui de forma negativa no desenvolvimento de uma atividade diferenciada que necessite de uma dedicação maior de tempo. A falta de tempo para planejar a atividade prática, o desgaste físico e o estresse favorecem um comportamento desanimador no professor. Ao contrário do que aconteceria se ele pudesse dispor de uma dedicação exclusiva ou integral em uma única escola, contribuindo de maneira satisfatória para o desempenho profissional, conforme relata o professor 7:

O tempo para o planejamento de aula prática é insuficiente, pois sou lotada em muitas turmas e em diversas áreas do conhecimento (4º ano) - 20 h E.E. Professor Antônio Salústio Areias e Geografia em 2 escolas com 9 h/ aula na E. E. Marechal Deodoro da Fonseca e 7h/aula na E. E. Coronel José Alves Ribeiro muitas escolas e aulas esparsas. (Professor 7).

O questionário revelou que os professores são adeptos ao trabalho de campo e tem convicção de que se trata de uma metodologia muito importante para o conhecimento do aluno.

Conforme se observa na tabela 1, quando interrogados sobre quais turmas e com que frequência o professor realiza o trabalho de campo? Dois professores responderam que

desenvolvem trabalho de campo com todas as turmas; quatro responderam que trabalham somente com algumas turmas e apenas um professor não realiza a atividade com nenhuma turma.

Tabela 1 - Período da realização do trabalho de campo

<i>Professor</i>	<i>Realizo trabalho de campo</i>	<i>Período</i>	<i>Turmas</i>
Nº 01	Sim	Esporadicamente	Algumas
Nº 02	Sim	Raramente	Todas as turmas
Nº 03	Não	Nunca	Nenhuma
Nº 04	Sim	Esporadicamente	Todas
Nº 05	Sim	Anualmente – 1 vez por ano	Algumas turmas
Nº 06	Não	Nunca	Nenhuma
Nº 07	Sim	Mensalmente	6º Ano

Fonte: Maciel M.R.R / 2018

Em relação à elaboração e o cumprimento das etapas para a realização do trabalho de campo os professores que desenvolvem a atividade disseram cumprir de forma sistematizada o plano de trabalho. E até mesmo os que não praticam a atividade frequentemente sabem que é necessária uma organização para que o resultado seja satisfatório conforme tabela 2.

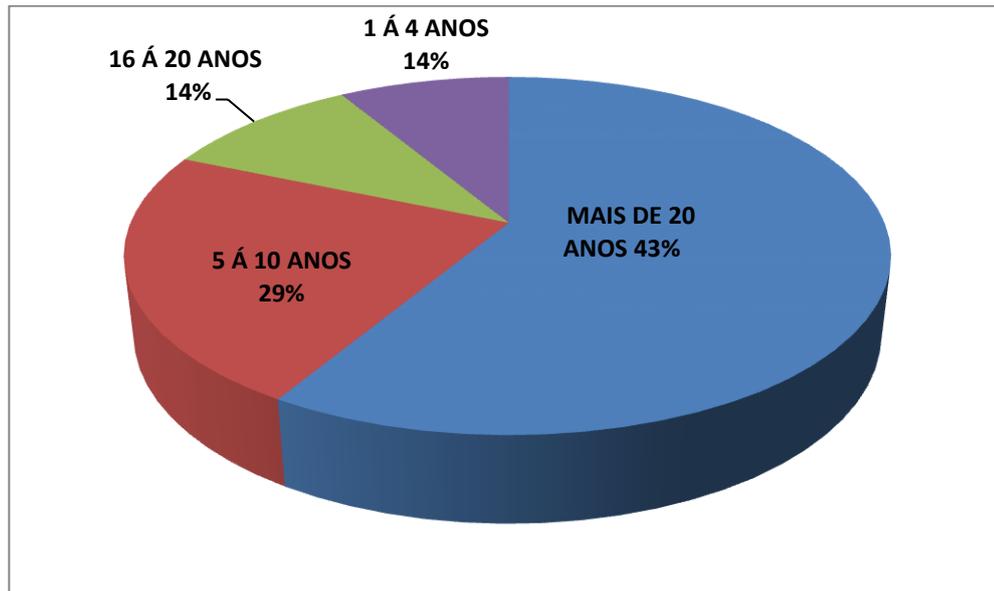
Tabela 2 - Organização do trabalho de campo

Professor	Etapas para realização do trabalho de campo
Nº 01	Deixo os alunos exporem os seus pontos de vistas e ajudo-os no entendimento de cada questão em foco
Nº 02	A atividade prática/trabalho de campo é pensada muito em atender a necessidade do aluno na questão de relacionar o conteúdo com a realidade em que ele vive. Utilizo normalmente para finalizar um conteúdo, seguindo os passos: discussão com coordenação, autorização da localidade de visita, autorização dos pais/responsáveis, etapas de desenvolvimento com a turma com objetivos claros para serem trabalhados antes, durante o passeio e após, finalização com o resultado obtido com a coordenação como, por exemplo, pontos positivos e negativos.
Nº 03	Não realizo trabalho de campo
Nº 04	1º Defino o objetivo do trabalho de campo; 2º escolho o local que será objeto de estudo do trabalho; 3º Procuo saber das exigências e condições necessárias para se efetuar o trabalho de campo; 4º Peço autorização á coordenação e a direção da escola para enviar comunicado aos pais sobre dia, hora e objetivo da visita.
Nº 05	Organizo com antecedência em projetos juntamente com a coordenação da escola
Nº 06	Através de planejamentos mensais, pautados no referencial curricular.
Nº 07	Com apoio dos meus colegas professores. Executo se houver apoio logístico ou parcerias.

Fonte: Maciel M.R.R / 2018

Quanto ao tempo de serviço há um predomínio de professores experientes, apenas um professor possui menos de cinco anos de atuação em sala de aula, os outros estão entre cinco a vinte anos de exercício no magistério na disciplina de geografia, ministrando aulas para as modalidades do ensino fundamental e médio na rede publica de ensino do estado de Mato Grosso do Sul, conforme figura 5.

Figura 5 - Tempo de carreira docente

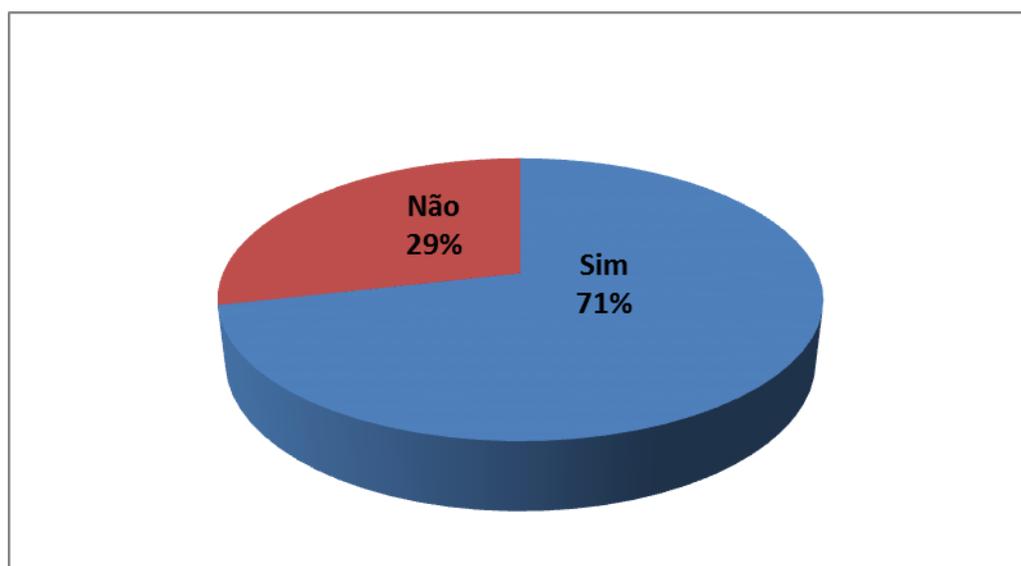


Fonte: Maciel M.R.R / 2018

Quando interrogados se durante a sua formação acadêmica realizaram trabalho de campo todos os entrevistados responderam que sim e que são motivados a desenvolver essa metodologia porque sabem da importância da mesma no aprendizado do aluno.

De acordo com a figura 6, 71% dos entrevistados realizam ou já realizaram trabalho de campo com seus alunos, mesmo que seja de forma esporádica, demonstrando valorização pela metodologia de ensino.

Figura 6 - Realiza ou já realizou trabalho de campo?



Fonte: Maciel M.R.R / 2018

Muitos professores entrevistados disseram que desenvolvem a metodologia do trabalho de campo por ter vivido essa experiência em sua graduação, por lembranças de da época em que cursavam o ensino fundamental e médio e principalmente por se tratar de uma integração teórica e prática.

Quando interrogados sobre a contribuição que a metodologia do trabalho traz ao aluno, os professores responderam da seguinte forma, de acordo com a tabela 03:

Tabela 3 – Contribuição pedagógica do trabalho de campo

Professor	Contribuição do trabalho de campo
Nº 01	De forma positiva, visto que contribui para o conhecimento dos alunos e sua compreensão do assunto proposto
Nº 02	O trabalho de campo proporciona experiências reais, onde o aluno pode observar vivenciar, tocar, visualizar o conteúdo trabalhado em sala, onde ele apenas pode imaginar ou supor
Nº 03	Em nada, pois não realizo
Nº 04	Contribui para compreensão de uma realidade complexa a partir de um dado palpável, além de contribuir para enriquecer a disciplina de Geografia.
Nº 05	Na aprendizagem dos conteúdos – o abstrato torna-se real
Nº 06	Não realizo – é indiferente
Nº 07	Na socialização, na aprendizagem e fixação dos conteúdo

Fonte: Maciel M.R.R / 2018

Alguns professores afirmaram trabalhar de forma interdisciplinar, sempre que conseguem agrupar o conhecimento entre duas ou mais disciplinas, possibilitando uma interação maior entre as mesmas, diminuindo a burocracia na organização da logística exigida pela instituição escolar, bem como a redução de gastos financeiros com a saída a campo.

Observou-se através do questionário que os professores que optam pela metodologia do trabalho de campo são professores que exercem o magistério há mais de cinco anos, enquanto os mais jovens não a utilizam, talvez por insegurança no desenvolvimento da atividade prática.

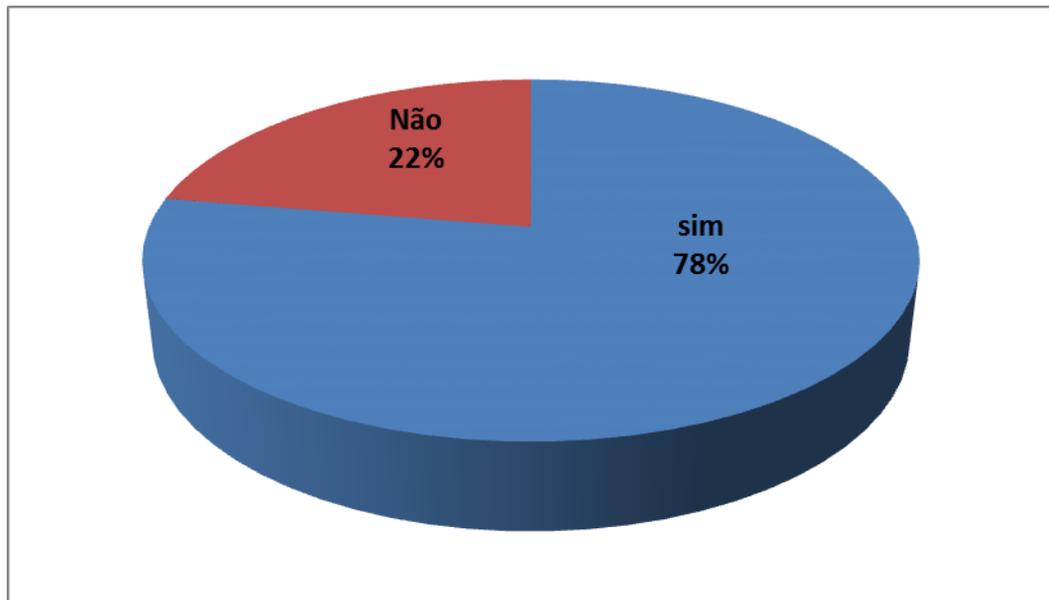
4.2 Percepção dos alunos da rede pública estadual em relação ao trabalho de campo

A atividade de campo proporciona um resultado positivo através da percepção e o interesse do aluno durante a prática, concretizando de forma clara o aprendizado que nem sempre é alcançado em sala de aula com o estudo da teoria de determinados conteúdos.

Para melhor entendimento dos resultados da pesquisa, as perguntas do questionário foram colocadas na sequência, procurando apresentar os resultados de forma clara e objetiva.

Quando indagados sobre a realização de trabalho de campo, os alunos do Ensino Médio da escola Estadual Dóris Mendes Trindade disseram que, 78% dos alunos disseram que já participaram de um trabalho de campo e 22% nunca viveram a experiência de um trabalho de campo. Conforme se observa na fig.7.

Figura 7 - Quantos alunos participaram de Trabalho de campo



Fonte: Maciel M.R.R / 2018

De acordo com a tabela 4, os alunos do 1º ano do Ensino Médio responderam que o trabalho de campo traz um aprendizado concreto e real que muitas vezes não se percebe na teoria, para outros é apenas uma atividade em que o professor retira os alunos para fora da sala de aula e há aqueles que nunca participaram de um trabalho de campo, portanto nunca viveram a experiência de um estudo fora do ambiente da sala de aula, caso do aluno nº 29.

Tabela 4 - Conceito de trabalho de campo para o aluno

Aluno	Definição de trabalho de campo
Nº 01	É quando você sai da sua rotina de sala de aula e descobre outras coisas diferentes.
Nº 17	Trabalho de campo é sair da sala de aula e descobrir algo a mais do que se aprendeu em sala de aula.
Nº 25	É um método de ampliar conhecimento saindo da sala de aula.
Nº 28	Sair fora da sala de aula
Nº 29	Não sei o que é porque nunca fiz trabalho de campo.
Nº 32	É quando um grupo sai para coletar informações sobre um determinado tema.

Fonte: Maciel M.R.R / 20018

A saída a campo possibilita o aluno estabelecer opiniões e fazer uma crítica levantando uma problemática a partir de elementos por ele observados, estabelecendo uma possível investigação. Portanto é um recurso de múltiplas possibilidades e de abordagem com perspectivas de exploração no sentido de aprendizagem (SCHÄFFER, 1999).

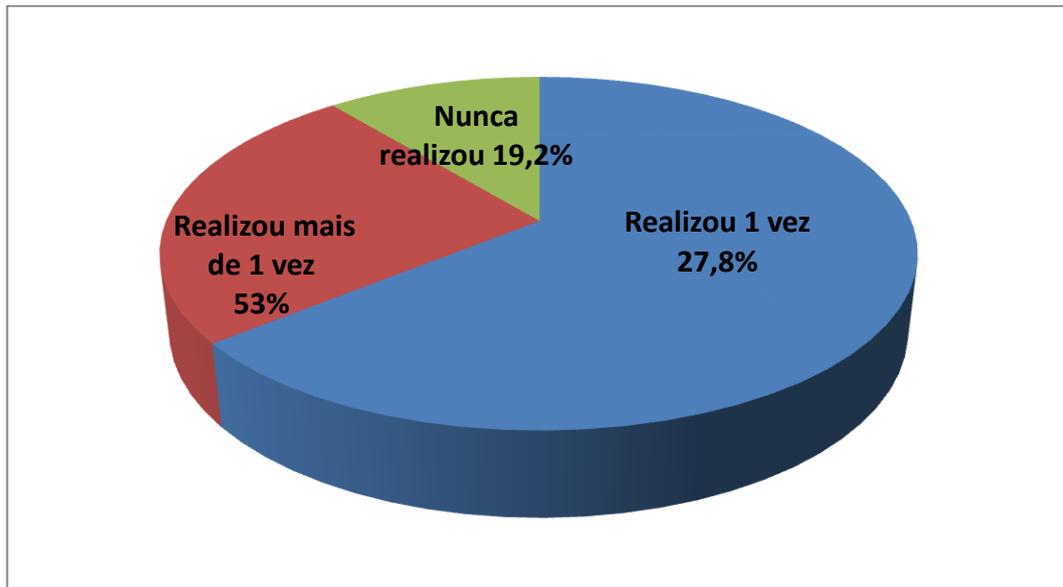
Da mesma forma percebe que o aluno que nunca realizou uma atividade de campo não possui essa percepção de concretização da teoria na prática.

No que se refere à definição de trabalho de campo os alunos conseguiram definir com clareza o conceito e os objetivos de um trabalho de campo proposto ou sugerido pelo professor de determinada disciplina.

Todos os alunos entrevistados que já realizaram um trabalho de campo consideram muito importante a atividade, pois ajuda no aprendizado fixando melhor o conteúdo e proporcionando uma mudança na rotina escolar.

De acordo com figura 8, o quantitativo de 53% dos alunos entrevistados já participaram mais de uma vez de trabalho de campo em disciplinas diferente, 27,8% representam os que participaram do trabalho de campo apenas uma vez. Porém há aqueles que nunca participaram de uma atividade prática fora do ambiente da sala de aula, esses correspondem a 19,2%, são estudantes que vieram de outras escolas estaduais ou municipais de Aquidauana-MS e até mesmo de escola particular, portanto não integram o rol de alunos da Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade, que sempre adotou a prática da atividade extraclasse.

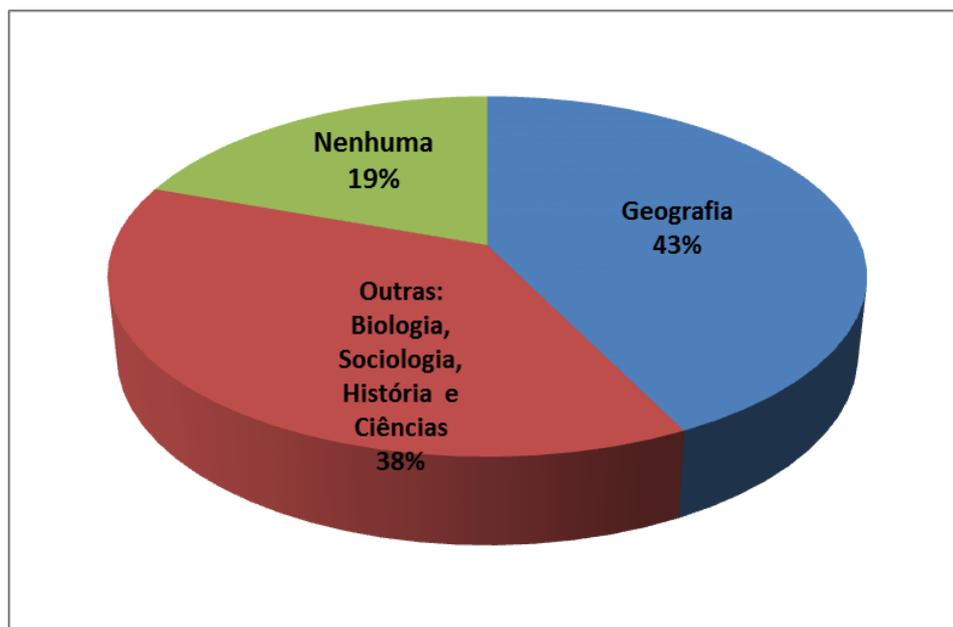
Figura 8 - Quantidade de trabalho de campo realizado



Fonte: Maciel M.R. R / 2018

Conforme figura 9, as disciplinas que mais realizaram trabalho de campo com esses alunos foram a biologia, a história, a sociologia e a ciências que somam 38% dos alunos participantes. A disciplina de geografia tem a maior participação dos alunos no trabalho de campo, somando 43% dos 83 alunos entrevistados.

Figura 9 - Disciplinas que realizam trabalho de campo



Fonte: Maciel M.R.R / 20018

A maior participação do trabalho de campo na disciplina de geografia é resultado da parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa á Iniciação a Docência) e dos projetos de ensino desenvolvidos em conjunto com os acadêmicos do curso de Geografia/ Licenciatura da referida instituição.

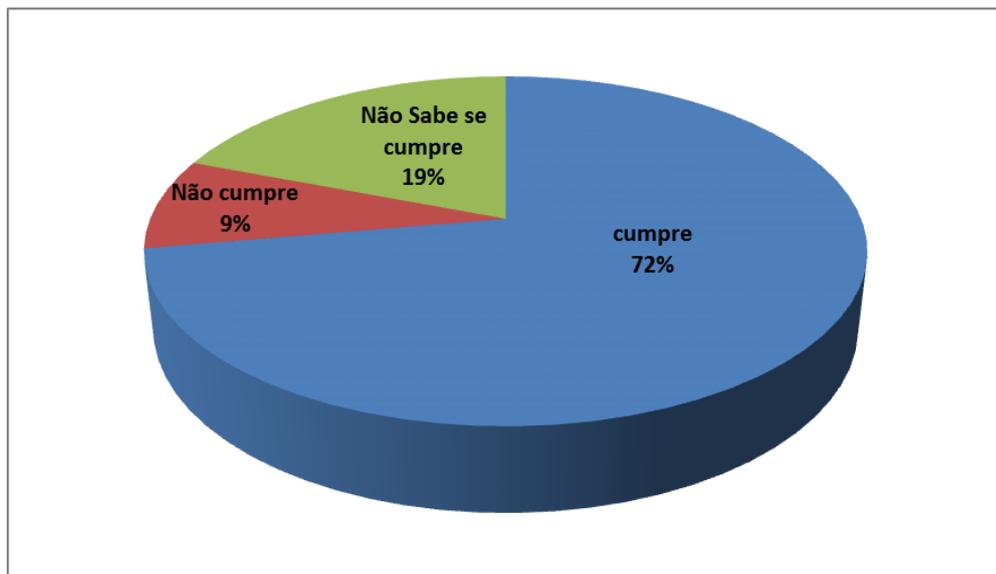
Ao analisar as respostas dos questionários percebe-se que o estudante identificou que na maioria das vezes o professor cumpre as etapas necessárias para execução das atividades extraclasse.

De acordo com a figura 10, 72% dos 83 alunos disseram que os trabalhos de campo foram realizados por etapas: pré campo, campo e pós campo.

- a) A primeira etapa é o conhecimento teórico realizado em sala de aula onde o professor trabalha conceitos e informações sobre o assunto em estudo.
- b) A segunda etapa é a saída ao campo em busca de informações relevantes que possam contribuir na construção do conhecimento,
- c) A Terceira etapa é realizada em sala de aula após a saída a campo, através das discussões ou relatório escrito solicitado pelo professor.

Os alunos concordam que a ordem como o trabalho é executado traz resultados positivos, permitindo um aprendizado sistematizado enriquecendo a construção do saber de forma lúdica.

Figura 10 - Percepção dos alunos em relação ao cumprimento das etapas de trabalho de campo

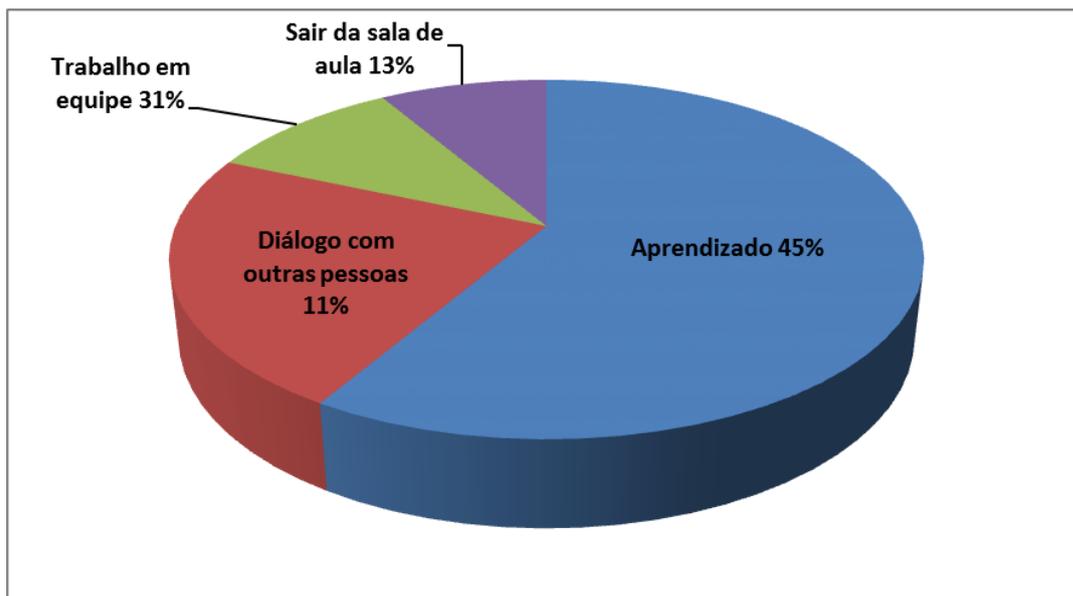


Fonte: Maciel M.R.R / 2018

Construir conhecimento consiste em valorizar o saber prévio do aluno na elaboração de novos conhecimentos por isso esse processo não deve ser uma forma de depositar informações pelo professor como ocorreu no passado. Os saberes do aluno, suas representações servem para fazer a análise e problematizar a realidade com novos elementos que a ele serão apresentados.

Ao indagar sobre o que mais gostaram no trabalho de campo os alunos entrevistados relataram que o campo proporcionou um aprendizado diferente, permitindo a construção de novos conceitos antes não compreendidos por eles. Dos entrevistados 31% dos alunos disseram que o trabalho em equipe foi satisfatório e enriquecedor, para 11% dos estudantes a experiência e a oportunidade de dialogar com outras pessoas que não fazem parte do seu cotidiano foi algo muito prazeroso, já 13% relataram que o trabalho de campo é muito bom porque permite a saída da sala de aula, mudando a rotina diária escolar, conforme figura 11.

Figura 11 - O que mais gostou no trabalho de campo

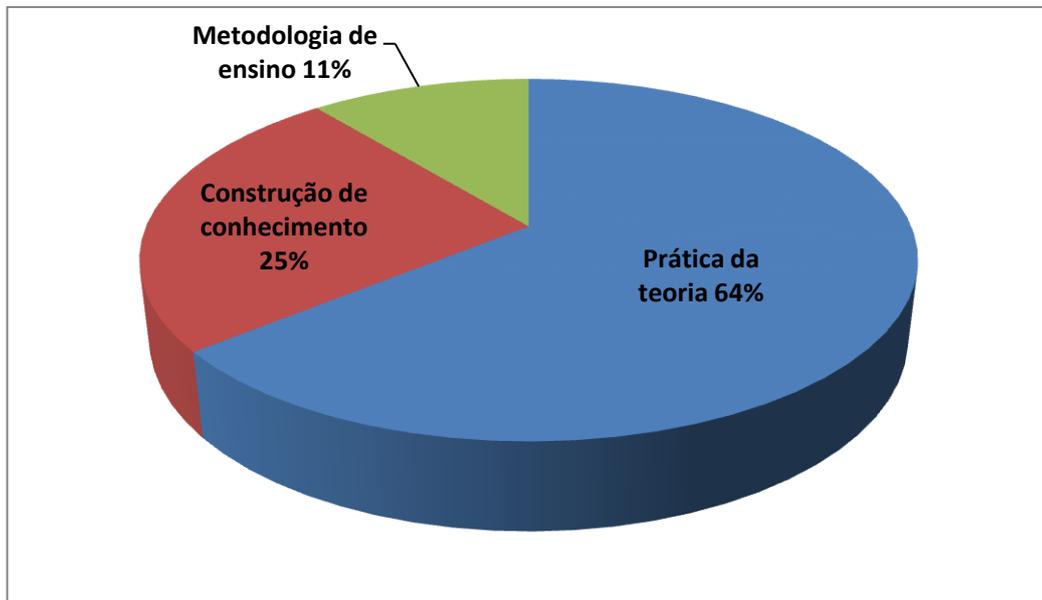


Fonte: Maciel M.R.R / 20018

4.3 Concepções dos alunos acadêmicos do último semestre do Curso de Geografia em relação à metodologia do trabalho de campo

Observando a figura 12, verifica-se que 38,5% dos entrevistados responderam que o trabalho de campo é a prática da teoria trabalhada em sala de aula, 38,5% responderam que é a construção de conhecimentos e 23% disseram que é uma metodologia de ensino muito importante para a sua formação profissional. É de grande relevância a execução dessa atividade na formação acadêmica, pois, permite vivenciar a realidade ao seu redor além de permitir a construção de um conhecimento geográfico.

Figura 12 - Percepção acadêmica sobre trabalho de campo



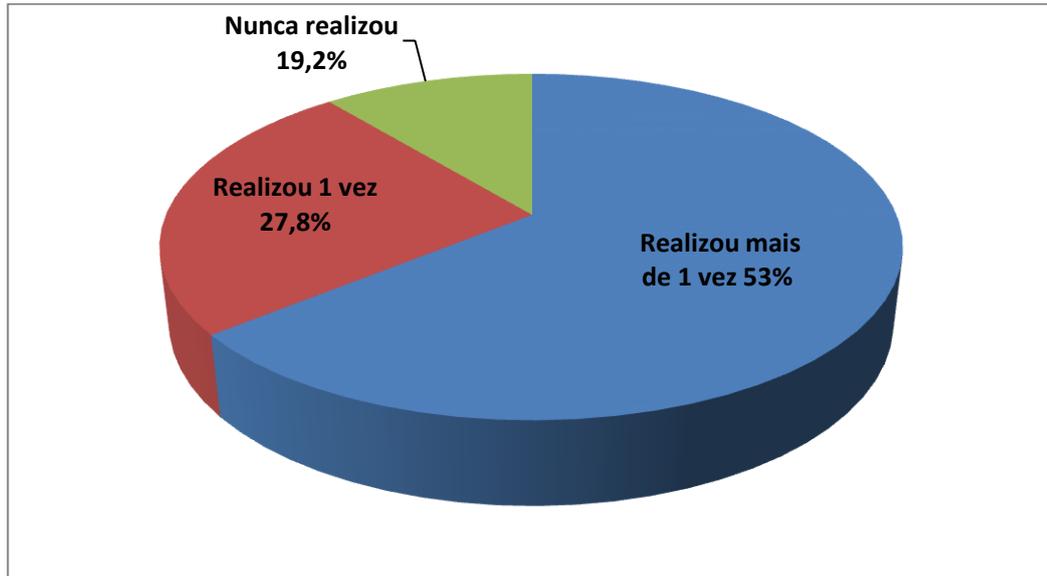
Fonte: Maciel M.R.R / 20018

Alguns acadêmicos relataram que é uma atividade que complementa o conteúdo, estimulando o mesmo a ver o mundo com outro olhar.

No que se referem à importância do trabalho de campo todos os alunos entrevistado consideram muito importante à execução do trabalho de campo na graduação, pois tem a oportunidade de vivenciar a realidade de cada lugar por ele investigado. Considera ainda aula uma metodologia que estimula o aluno a ver o mundo com outro olhar, fazendo com que o seu entendimento e sua compreensão de algo complexo sejam transformados em um conhecimento real e concreto.

Observou-se que 53% dos acadêmicos entrevistados participaram mais de uma vez do trabalho de campo, 27,8% viveram essa experiência apenas uma vez e 19,2% nunca tiveram uma aula prática fora da sala de aula, conforme figura 13.

Figura 13 - Quantidade de trabalho de campo realizado na graduação



Fonte: Maciel M.R.R / 20018

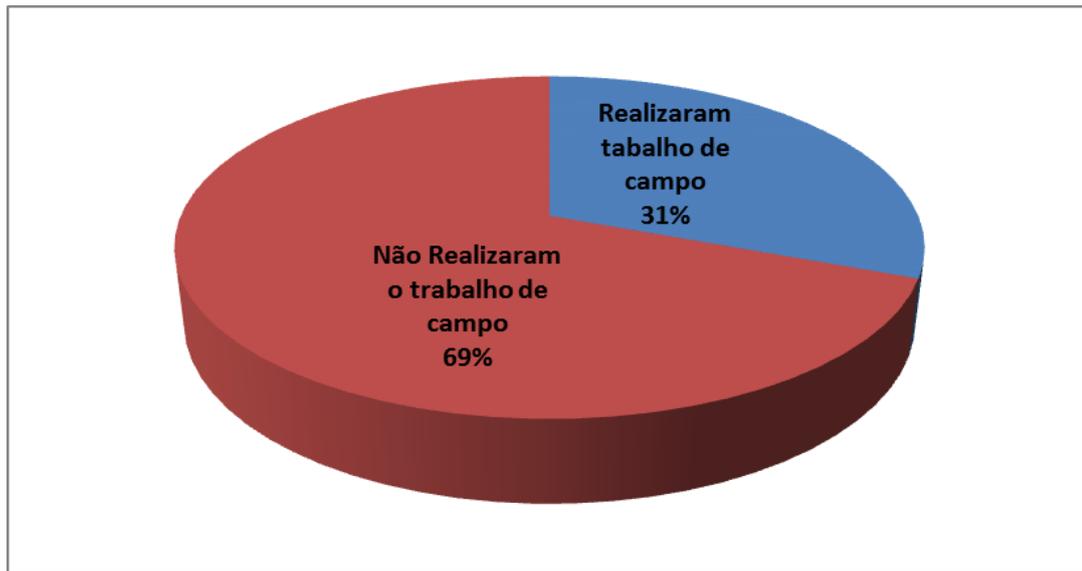
Todos os alunos que já viveram a realidade da prática da teoria, afirmam que a atividade colaborou muito para o desenvolvimento de pesquisas e do conhecimento sobre o que foi estudado em sala de aula, principalmente nas disciplinas da área física do curso de Geografia, contribuindo de forma positiva na sua formação acadêmica.

O resultado obtido com a entrevista feita aos acadêmicos reforça a importância da metodologia do trabalho de campo nas etapas do ensino fundamental e médio, contribuindo de forma riquíssima para um conhecimento que na maioria das vezes se dá de forma abstrata.

Entende-se que quanto maior a prática e o estímulo recebido na universidade para o desenvolvimento de atividades que tirem o educando da sua rotina, fora do ambiente da sala de aula, maior será a possibilidade de interação com o meio em estudo facilitando assim a capacidade da compreensão de alguns conceitos abstratos.

Quando os alunos foram questionados sobre a quantidade de vezes que realizaram trabalho de campo nas etapas do Ensino Fundamental e médio as respostas foram satisfatórias, pois, mesmo em meio às dificuldades que o professor da rede pública da educação básica enfrenta ao executar uma atividade que tire o aluno do ambiente físico escolar, 31% dos alunos viveram a experiência do trabalho de campo, conforme figura 14.

Figura 14 - Realização de trabalho de campo no Ensino Fundamental e Médio



Fonte: Maciel M.R.R / 20018

Os alunos disseram que já realizaram visita ao museu, ao parque da Lagoa comprida, aos córregos afluentes que formam a bacia do rio Aquidauana dentro do município de Aquidauana e até mesmo uma atividade mais simples como a observação no entorno da escola. Essas atividades de campo foram realizadas nas duas etapas da educação básica Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Quando interrogados sobre os resultados obtidos através do trabalho de campo, os acadêmicos responderam que descobriram coisas novas, passaram a ter uma nova visão do ambiente natural e despertou o interesse a desenvolver pesquisas.

Nas aulas de campo é mais fácil compreender alguns conteúdos, por exemplo, perfil do solo, conhecer uma bacia hidrográfica identificar as partes de um rio. (aluno 4)

O esclarecimento sobre tudo o que foi estudado em sala, principalmente no aspecto físico da geografia: solo, paisagens, hidrografia, etc. (aluno 6)

Conhecimento sobre regiões, rios e diversos aspectos que contribuíram para interagir com a natureza, isso é importante e fundamental para o professor de geografia. (aluno 7)

Analisando as respostas dos licenciados percebe-se que, a maioria dos trabalhos de campo realizados são nas disciplinas da geografia física. Notando-se que a dicotomia da geografia ainda é muito presente no cotidiano acadêmico, onde não se consegue agregar a percepção das transformações ocorridas através da ação antrópica produzida pelo homem.

O estudo do meio e sua relação com o Homem permanecem inseridos dentro da geografia humana.

Ao analisar as repostas dos acadêmicos quanto à viabilidade da aplicação da atividade de trabalho de campo nas escolas públicas nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, todos responderam que é necessário sim, desde que seja planejada e organizada, cumprindo todas as etapas que antecedem a saída a campo, pois, essa pratica proporcionará uma melhor interação com o objeto em estudo.

A eficácia do trabalho de campo é indiscutível no processo de aprendizagem do educando é um instrumento didático-pedagógico valiosíssimo quando bem preparado, podendo trazer resultados satisfatórios aos professores dentro da proposta por ele solicitada, possibilitando a aproximação entre a teoria e a pratica, além de proporcionar experiências incentivando o gosto pela disciplina.

4.4 Desafios e possibilidades na aplicação da metodologia de trabalho de campo ao ensino de geografia na educação básica

O trabalho de campo é um recurso importante, que pode e deve ser utilizado pelo professor no processo ensino/aprendizagem. Ele possibilita a construção de um conhecimento prático, concretizando uma teoria conhecida e estudada através dos livros didáticos na sala de aula.

Cordeiro & Oliveira (2011, p. 103) afirmam que: “Esse posicionamento faz com que o educando perceba que a geografia vai além de algumas páginas de um livro, ou de uma sala de aula, mas que a mesma pode ser presenciada em diversos meios que o próprio aluno vivencia em seu cotidiano”.

Os professores entrevistados apontam como causa da não realização do trabalho de campo as dificuldades relacionas aos recursos físicos e financeiros, conforme relatos abaixo:

As dificuldades estão relacionas aos recursos físicos, ou seja, não possuímos locomoção adequada e, para tanto dependemos da boa vontade da prefeitura.
(Professor1)

São muitas, exige uma responsabilidade muito grande principalmente na segurança dos alunos, a busca de parcerias para gastos com alimentação e transporte, e a busca por parcerias dentro da própria escola, pois apenas um

educador saindo com uma turma é muito complicado para passar as orientações e cuidar dos alunos. (Professor 2)

E complicado a logística para levar os alunos para trabalho de campo. (Professor 3)

Falta de transporte, burocracia, dificuldades financeiras. (Professor 4)

Custos com transportes, burocracias para obter autorização, em alguns casos. (Professor 5)

Quando questionados sobre o tempo disponível para desenvolver a atividade de campo todos os professores disseram que esse quesito é um fator limitador, tornando um desafio conciliar o a teoria com a prática, em função do tempo disponível para tal atividade, uma vez que o calendário escolar não prevê tempo disponível para o trabalho de campo.

É sempre um limitador do ponto de vista de trabalhar o conteúdo teórico e a prática, eu acredito que num futuro próximo poderemos realizar as duas coisas de maneira consistente, mas nesse primeiro momento é um desafio. (Professor 1)

Limitador, pois como citado anteriormente, o calendário letivo e as aulas semanais, não contemplam tempo hábil para a realização de mais atividades de campo. (Professor 6)

Com relação ao estímulo para elaborar e desenvolver uma atividade de campo percebe-se que as dificuldades tanto financeiras e logísticas contribuem para que o professor não realize tal atividade. Conforme relato abaixo:

Eu creio que a falta dos recursos adequados, como meio de transporte e até mesmo recursos financeiros, a fim de garantir o mínimo necessário, acaba sendo um obstáculo para todos nós, no entanto, com muito esforço e persistência foi possível fazê-lo em varias oportunidades. (Professor 1)

Desestimulado, por que as parcerias firmadas na escola são poucas e em alguns casos não existe. E se o próprio aluno não colabora fica impossível sair com a turma. (Professor 2)

Dois professores relataram se sentir estimulado diante das dificuldades, pois isso os motiva a busca de melhoria no ensino aprendizagem através das aulas de campo.

Acredito que sempre que dá certo eu faço, portanto não me sinto desestimulada. (Professor 5)

Estimulado, à busca pela melhoria do processo ensino – aprendizagem.
(Professor 6)

Quanto a influencia do PPP, livro didático e Formação continuada para o desenvolvimento de uma atividade de campo os professores responderam que nem sempre esses recursos influenciam, pois em algumas escolas tais recursos são fictícios não sendo aplicado como deveria.

O livro didático acaba não contemplando todos os conteúdos programados no Referencial Curricular sugerido pela SED/MS, o que o torna um recurso não tão eficiente como deveria ser, uma vez que é bastante utilizado pelos professores. O professor utiliza parte de hora atividade e até mesmo o tempo de descanso em casa pesquisando e preparando material para que seu conteúdo seja aplicado de forma clara e objetiva. Isso muitas vezes demanda não só tempo mais também recurso financeiro próprio, tendo que arcar com as despesas financeiras de cópias para algumas turmas, fato bastante comum nas escolas de periferia.

As Formações Continuadas são mais dirigidas para o pedagógico de uma forma geral, não contribuindo a contento para a realização de um trabalho de campo.

Acredito que deveria, mas em algumas escolas o PPP é falho, o livro didático não contempla todos os conteúdos do referencial didático e a formação continuada normalmente vem direcionada a estudos que não condizem com nossas disciplinas. (Professora 2)

Sim, consideravelmente através de trocas de experiências e informações.
(Professor 6)

No que tange a não realização do trabalho de campo os professores disseram que a dificuldade está relacionada à logística, o meio de locomoção adequado, dependendo muitas vezes da parceria com órgãos públicos como Prefeitura Municipal ou UFMS, pois a escola não dispõe de recursos financeiros para atender essa necessidade das disciplinas que fazem parte do currículo do educando.

A não realização do trabalho de campo não quer dizer que o professor de Geografia seja um mal profissional, o que se observa nas entrevistas é que não existe a falta de vontade em realizar tal atividade, o problema está relacionado à falta de incentivo para que a mesma seja executada com êxito, de acordo com o relato dos professores que não adotam a metodologia do trabalho de campo, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Perfil dos professores que não adotam o trabalho de campo como prática metodológica

PROFESSOR	TEMPO DE MAGISTÉRIO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	MOTIVO DE NÃO REALIZAR O CAMPO
Professor 1	4 anos	20 h/a	<i>“As dificuldades estão relacionadas aos recursos físicos, ou seja, não possuímos locomoção adequada e, para tanto dependemos da boa vontade da prefeitura.”</i>
Professor 2	17 anos	40 h/a	<i>“São muitas, exige uma responsabilidade muito grande principalmente na segurança dos alunos, a busca de parcerias para gastos com alimentação e transporte, e a busca por parcerias dentro da própria escola, pois apenas um educador saindo com uma turma é muito complicado para passar as orientações e cuidar dos alunos.”</i>
Professor 4	8 anos	10 h/a	<i>“Falta de transporte, burocracia, dificuldades financeiras...” “Número de alunos por sala.”</i>

Fonte: Maciel, M.R.R / 2018

A falta de tempo dentro da distribuição da carga horária do professor é algo que acaba tornando um empecilho, pois, o planejamento de um trabalho de campo requer mais tempo e o investimento de recursos financeiros, isso se torna um obstáculo para a realização da aula prática, o que faz com que o professor desista dessa metodologia e substitua por outra atividade mais prática e menos burocrática, fazendo o uso dos recursos disponíveis na escola, como o aparelho de multimídia para mostrar imagens de lugares distantes onde não é possível estar, aparelho de televisão, lousa digital e a Sala de tecnologia.

Outro fator que surge como barreira é o número de alunos matriculados e frequentes na rede pública estadual, geralmente as turmas do ensino fundamental anos finais possuem de 30 a 38 alunos e no ensino médio as turmas podem ser formadas até com 45 alunos. São turmas numerosas que exige do professor não só a boa vontade, mas, também um bom planejamento para que essa prática alcance de fato seus objetivos que é construção de novos conhecimentos.

Quando interrogados sobre como fazem para que os alunos estabeleçam uma relação entre a teoria e a prática, os professores disseram que usam os recursos midiáticos disponíveis na escola, as imagens levam os alunos mais próximos da realidade trabalhada na teoria.

O uso de recursos midiáticos mostrando lugares diferentes daquele que é conhecido no seu cotidiano, ainda é considerado abstrato, mas, ajuda na compreensão do conteúdo possibilitando o professor a ir além das imagens contidas no livro didático.

Observou-se que os professores que adotam a metodologia do trabalho de campo planejam a atividade inserindo no seu planejamento mensal de aulas, cumprindo as exigências da SED/MS em relação ao referencial curricular. Tornando assim viável desenvolver e executar o trabalho de campo, pois, se trabalha o conteúdo abordado em sala de aula contemplado dentro da programação mensal e bimestral, conciliando teoria e prática. Conforme tabela 6.

Tabela 6 - Perfil dos professores que adotam o trabalho de campo como prática metodológica

PROFESSOR	TEMPO DE MAGISTÉRIO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	MOTIVO DE REALIZAR O CAMPO	DISTÂNCIA MÁXIMA	DIFICULDADES	MODALIDADE
Professor 5	21	40 h/a	Para melhorar a qualidade do conhecimento dos estudantes	3 km	Custos com transportes, burocracias para obter autorização, em alguns casos.	Disciplinar e interdiscipli-nar
Professor 6	10	30 h/a	Para facilitar a assimilação do conteúdo teórico com a prática.	330 km	Transporte e falta de tempo na grade semanal.	Disciplinar e interdiscipli-nar
Professor 7	30	40h/a	É interessante, amplia a relação teoria-prática, diversifica as aulas, amplia o conhecimento	70 km e 135 km	Falta de apoio logístico, estímulo e segurança	Disciplina e interdiscipli-nar

Fonte: Maciel, M.R.R / 2018

O fato que chama atenção é que as dificuldades encontradas pelos professores que adotam e não adotam a metodologia do trabalho de campo é as mesmas, o que dá a ideia de que o professor que executa a atividade de campo proposta vence as barreiras das dificuldades e das limitações, enfrentando os desafios e alcançando seus objetivos.

Os professores que realizam trabalho de campo desenvolvem de forma disciplinar e interdisciplinar, aproveitando os assuntos que são comuns entre as disciplinas. O trabalho realizado em conjunto ajuda na execução do mesmo, principalmente nas turmas que apresentam um número maior de alunos.

Todos os professores entrevistados acreditam que a metodologia ajuda na compreensão da teoria, despertando o interesse do aluno pelo assunto abordado, evitando o cansaço e tornando a aula mais prazerosa.

Os professores destacam também que além de fixar melhor o conteúdo, a prática do trabalho de campo torna a disciplina mais dinâmica, levando o aluno a observar e perceber detalhes importantes no seu ambiente de vivência cotidiana.

Outro aspecto importante relatado é que os alunos têm a oportunidade de entender que os conteúdos trazidos nos livros didáticos fazem parte do dia a dia das pessoas e que não são fictícios.

Quando interrogados sobre a frequência que os trabalhos de campo acontecem os professores responderam que, fazem sempre que há possibilidades dentro do assunto que está sendo estudado. Há professores que realiza apenas um trabalho por ano em uma determinada turma, outros tentam realizar um por bimestre e/ ou semestre, levando em consideração os assuntos mais relevantes.

De acordo com a tabela 6 acima, o professor desenvolve a metodologia de campo para que o aluno tenha uma real compreensão e que consiga estabelecer relação entre a teoria estudada em sala de aula com a prática no campo.

Sobre as turmas escolhidas para se desenvolver o trabalho de campo, o professor de Geografia tem uma tendência para as turmas dos sextos anos, talvez por que os conteúdos são mais abrangentes, permitindo trabalhar de forma interdisciplinar com o professor de ciências. Um exemplo bem claro disso é a hidrologia permitindo a junção das disciplinas de geografia e ciências, podendo executar como trabalho de campo uma visita a estação de Tratamento de Água.

O professor 6 que ministra aula no ensino médio disse que, desenvolve a metodologia de campo de forma interdisciplinar com as disciplinas de Biologia, História, Física, Química, Sociologia, Filosofia e Língua Portuguesa, acredita que é sempre possível trabalhar de forma harmoniosa com outras disciplinas, desde que o conteúdo contemple ambas disciplinas. Por exemplo, o conteúdo água é possível conciliar nas disciplinas de geografia, biologia, química, história e até sociologia. Tudo depende do planejamento a ser feito para a execução do trabalho de campo.

Os professores relatam que sempre que planeja uma aula á campo surge algumas dificuldades como, por exemplo, a liberação do lugar a ser visitado, o meio de locomoção dos alunos da escola até local a ser visitado e estudado, a burocracia para a autorização dos pais, da direção escolar e coordenação pedagógica da escola. Todas essas dificuldades servem como barreira para não realização do trabalho de campo, gerando no professor uma falta de interesse pela metodologia.

Diante das respostas obtidas é possível evidenciar que a integração das disciplinas ajuda de fato na fixação dos conteúdos, proporcionando um resultado satisfatório para todas as disciplinas envolvidas.

Os professores relatam que além de mostrar na prática a teoria estudada em sala de aula, os alunos têm a oportunidade de correlacionar os conteúdos científicos com a sua realidade local, aprimorando assim seus conhecimentos científicos abordados em sala de aula.

Fica evidente que o trabalho de campo desempenha um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem dos alunos, fazendo com que o professor supere as barreiras burocráticas e até mesmo financeiras.

O resultado da entrevista com professores mostra que a metodologia do trabalho de campo é aplicada com frequência na Estação de Tratamento de Água, no Parque municipal da Lagoa Comprida, no Quartel do Exército Brasileiro e no Rio Aquidauana, além de outros lugares localizados na área urbana da cidade de Aquidauana.

Os professores 6 e 7 conforme relatado anteriormente na tabela acima foram além dos limites territoriais do município de Aquidauana, visitando lugares com distâncias entre 70 e 330 km (Aquidauana - Miranda – Corumbá) citando como exemplo a viagem no trem do pantanal com o objetivo de conhecer os caminhos percorrido pelo trem, observando a vegetação do cerrado e do pantanal. Porém, vale ressaltar que para desenvolver uma atividade de campo nem sempre é necessário sair para lugares distantes, muitas vezes uma volta no entorno da escola com um olhar diferente e observador, já trás um resultado satisfatório atingindo o objetivo proposto pelo professor, podendo ser desenvolvida periodicamente.

O olhar diferenciado e dirigido no local de vivencia do aluno podendo ser o seu bairro, a sua rua ou até mesmo a sua escola proporciona a ele enxergar o que antes não era possível de se ver. As modificações constantes provocadas pela necessidade de um desenvolvimento ou o progresso urbano muitas vezes não percebível por ele pode ser considerado como um aspecto positivo, compreendido através de uma simples saída no em torno do seu ambiente de convivência diária.

Sendo assim o trabalho de campo é importantíssimo no processo de ensino-aprendizagem da geografia proporcionando a melhor compreensão de alguns assuntos, deixando de ser apenas uma observação da paisagem e passando a ser uma análise das relações do espaço estudado no momento, bem como suas características físicas e sociais, entendendo dessa forma as questões geográficas de maneira clara e objetiva.

As dificuldades e os desafios que aparecem como obstáculo a não realização da aula prática, não representam impedimento para o professor que adota a metodologia do trabalho campo como algo fundamental para a construção de um novo conhecimento.

Alguns professores responderam que o tempo de atuação no magistério interfere no incentivo a realização do trabalho de campo, para outros não, o tempo não é um fator limitador. Os que se sentem desestimulados atribuem esse sentimento a falta de apoio financeiro e às vezes até apoio da coordenação pedagógica, associado à falta de tempo para preparar e desenvolver o trabalho de campo. Por outro lado há aqueles que dizem que o tempo de carreira é um fator cada vez mais estimulante, pois estão em busca de uma melhoria do ensino aprendizagem.

Sobre qual a melhor época do ano para desenvolver a atividade de campo todos os professores disseram que a geografia permite a realização desta atividade em qualquer época do ano, principalmente quando o conteúdo é muito abstrato e o livro didático não ajuda no entendimento do conteúdo.

Principalmente quando os livros didáticos não exemplificam especificamente o conteúdo abordado. (Professor 6)

No meu caso, em vários conteúdos tais como relevo, hidrografia, segunda guerra mundial entre outros. (Professor 5)

De acordo com a figura 7, existem várias sugestões de trabalho de campo a serem realizadas dentro do município de Aquidauana-MS. A execução, porém depende de vários fatores já relatados anteriormente como o apoio logístico, a parceria com outros professores, o apoio da coordenação pedagógica e o mais importante a disposição do aluno em construir um novo conhecimento a partir da prática do trabalho de campo.

Por outro lado existe um fator bastante desestimulador em realizar a atividade de campo, além das já citadas anteriormente que é a responsabilidade que o professor assume ao retirar o aluno do espaço físico da escola, além disso, a falta de parceria ao realizar trabalhos de forma interdisciplinar, nem sempre o professor de outra disciplina está disposto a abrir mão do seu tempo em sala de aula ou até mesmo em acompanhar o professor de geografia no desenvolvimento das etapas de um trabalho de campo.

Os professores entrevistados de nº 2, 5 e 6 realizaram trabalho de campo e optaram por lugares mais próximos à escola dentro da área urbana da cidade de Aquidauana-MS. A escolha se refere às limitações resultantes das problemáticas já citadas anteriormente como a falta de recursos financeiros.

A falta de recursos financeiros sem dúvida é um fator limitador para um trabalho de campo impedindo o aluno de construir novos conceitos a partir da observação em loco.

O trabalho de campo mais distante realizado pelo professor de nº 7, da escola pública de Aquidauana percorreu uma distancia de 70 km (distância entre Aquidauana e Miranda). Esse trabalho só foi possível porque havia uma parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Conforme tabela 7 abaixo.

Tabela 7 - Exemplos de Trabalho de Campo realizado pelos professores

PROFESSOR	ATIVIDADE	LOCAL	OBJETIVO	ETAPAS	RESULTADOS	CONTEÚDO
Professor nº 2	O aluno irá ver desde sua importância no consumo de sua casa, como a água é tratada, onde é retirada, a importância do rio para a sua cidade ou região, os problemas ambientais relacionados e as partes de um rio por exemplo.	Estação de Tratamento de Água de Mato Grosso do Sul - SANESUL	Conhecer o caminho da água desde o rio até a nossa casa	Estudo da teoria e visita a SANESUL	O conhecimento do caminho da água e a necessidade de preservação do Rio que abastece a cidade	Hidrografia – Águas Continentais
Professor nº 5	Visita ao museu do quartel do 9º BE COMB	Exercito Brasileiro	Conhecer fatos históricos relacionados à Segunda Guerra Mundial	Teoria em sala de aula Visita ao Museu do Exercito Brasileiro	O aluno compreender que foi um fato real e não apenas parte de um filme, para alguns o momento é bastante impactante.	Geopolítica
Professor nº 6	Uma visita a “Prainha” do município de Anastácio	Rio Aquidauana	Conhecer o processo de assoreamento do Rio	Abordagem teórica	Conscientização da importância da preservação do rio	Recursos Hídricos
Professor nº 7	Viagem Miranda/Aquidauana-Trem do Pantanal	Miranda / Aquidauana	Conhecer os biomas do Cerrado e Pantanal	Abordagem teórica do bioma Cerrado e Pantanal	Interatividade	Bioma Brasileiro

Conforme relato de alguns professores o estímulo em desenvolver a atividade de campo está relacionado à vontade de querer proporcionar a melhoria no processo ensino – aprendizagem.

4.5 Os entraves para desenvolver o trabalho de campo: desejos e possibilidades

A Geografia por ser uma disciplina considerada por muitos anos decorativa enfrenta problemas como à falta de motivação e o comodismo por parte de alguns professores, além dos problemas ligados a extensa jornada de trabalho.

Ao longo dos anos do exercício do magistério como professora da disciplina de geografia, na rede pública estadual, foi possível constatar que nem sempre é fácil desenvolver uma atividade extraclasse com os alunos. Não basta apenas o querer do professor, são muitos os desafios a serem enfrentados que acaba desmotivando-o a desenvolver projetos com atividades que tire o aluno da sala de aula.

A escola pública de modo geral não dispõe de recursos financeiros que custeará o desenvolvimento de um trabalho de campo fora do seu espaço físico. Outro impasse são as implicações política e administrativa por parte da gestão escolar, onde a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul não permite o professor solicitar valores para custear nenhuma atividade pedagógica.

Há uma série de situações a serem consideradas quando se propõe uma saída á campo, por exemplo:

1. Os protocolos burocráticos exigidos pela SED/MS – Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul para saída com alunos;
2. A autorização expedida pela escola contendo informações básicas como o local do campo, a hora de saída e chegada, os materiais a serem levados e se possível até o roteiro para que a família seja devidamente informada;
3. Quando a família não autoriza o aluno a participar da atividade, o professor deverá ter em mãos um segundo plano para que o aluno não seja prejudicado;
4. O numero de alunos, pois as salas do ensino fundamental II e médio são compostas de 38 á 40;
5. A locação do meio de transporte para a locomoção até o lugar da atividade proposta;
6. A insegurança do professor em retirar o aluno do seu ambiente escolar rotineiro para uma nova experiência; pois o diferente às vezes assusta,

7. A responsabilidade do professor se algo der errado ou acontecerem acidentes não previstos no percurso (acidentes com transporte, desaparecimento de um aluno durante o campo, se por ventura um aluno vier a se machucar ou outras situações não previstas, etc.);

8. A Geografia ensinada de forma tradicional, apenas para cumprir o currículo não exigindo muito o esforço físico ou intelectual do professor;

Tais desafios contribuem para que a Geografia ainda seja ensinada entre quatro paredes, limitada a um espaço físico, de forma conceitual ou teórica, onde o professor é um mero reprodutor, utilizando-se das ilustrações dos livros didáticos ou outro material pedagógico, sem explorar o ambiente externo possibilitando ao aluno a concretização do aprendizado.

Justen (2010) apresenta algumas possibilidades pedagógicas, utilizando-se da metodologia do trabalho de campo.

1. O campo unifica teoria e prática: Essa importância do campo, aliar teoria e prática, é exposta pelos professores, conforme relato nas entrevistas realizadas.

2. O campo oportuniza a observação, o contato com o meio, com o objeto a ser estudado ou investigado. Para Suertegaray (1996), o fato de o campo proporcionar a realidade, a vivência in loco do que se deseja estudar torna essa atividade imprescindível.

3. O campo desenvolve motivação para o aprendizado dos alunos. Motivações podem ser desenvolvidas porque o campo é um ambiente diferente, quer pelo estímulo dos sentidos, quer pela observação dos fenômenos na complexidade e integralidade, não sendo algo tão fragmentado como muitas vezes se percebe em sala.

4. O campo aumenta a cooperação entre os envolvidos. Uma das contribuições das atividades de campo é a socialização maior do grupo como um todo. O campo é lugar ideal para reforçar laços afetivos

5. O campo promove visualização essencial para aprendizagem. Amador (1998) salienta a importância da comunicação visual na sociedade moderna. Sobre o aspecto visual, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia também enfatizam a importância desse aspecto para o conhecimento geográfico na escola. É relevante lembrar que grande parte da compreensão da Geografia passa pelo olhar.

Saídas com os alunos em excursões ou passeios didáticos são fundamentais para ensiná-los a observar a paisagem. A observação permite explicações sem necessidade de longos discursos. “Além disso, estar diante do objeto de estudo é muito mais cativante e prazeroso no processo de aprendizagem”. (BRASIL, 2001)

Todo trabalho de campo deve ser bem estruturado, bem planejado, não pode ser apenas uma saída por sair, uma atividade sem objetivos. O campo deverá possibilitar os alunos a compreender o espaço onde vivem, permitindo o mesmo ir além dos conhecimentos recebidos em sala de aula através de livros didáticos ou outros instrumentos pedagógicos.

Quando esses desafios são superados os resultados serão sempre satisfatórios. A simples saída no pátio da escola já faz da aula um momento diferente com aprendizado que ficarão registrados na memória de muitos alunos por longos anos talvez por toda a sua vida.

4.6 O município de Aquidauana-MS e o seu potencial para realizar trabalhos de campo

A Geografia emprega diferentes metodologias que visam facilitar a reflexão e o aprendizado de seus conteúdos, formando um cidadão crítico, consciente e capaz de articular os diferentes saberes.

Desta forma pretende-se propor alguns roteiros de trabalho de campo como metodologia de trabalho dentro da área urbana do município de Aquidauana-MS e seu entorno, lugares de grande potencial que podem ser explorados nas aulas práticas de geografia e de outras disciplinas, oportunizando ao aluno a construção de um conhecimento através da observação e da pesquisa.

O município de Aquidauana-MS dispõe de vários lugares que podem ser explorados nas aulas de campo, como:

- Parque Natural da Lagoa Comprida,
- Pirizal,
- O rio Aquidauana e seus afluentes,
- Museu,
- Igreja Matriz
- Quartel do Exército,
- Aldeias indígenas,
- Assentamentos,
- Comunidade quilombola (Furna dos Baianos),
- Estação de Tratamento de Água e Esgoto,
- Siderúrgica, laticínio,
- Casarões de arquitetura antiga,
- Os distritos do município

- A Estrada Parque
- Além do grande potencial turístico que pode ser ricamente explorado nas proximidades da área urbana do município.

4.6.1 Algumas Experiências

Desenvolveu-se a metodologia de trabalho de campo junto com os alunos do sexto ano A, da Escola Estadual Professora Dóris Mendes Trindade, com a colaboração dos acadêmicos pibidianos do curso de geografia da UFMS, onde se contemplou os elementos geográficos significativos para a realidade dos mesmos.

A proposta do trabalho teve como objetivo proceder à análise da relação entre sociedade e natureza em Aquidauana-MS tendo em foco a produção do espaço e a expansão urbana na bacia do córrego Guanandy - partindo da paisagem e da percepção observada, fotografada e documentada pelos estudantes. Buscou-se ir além da percepção do cotidiano, analisando como um modo de vida pode influenciar em um meio natural.

O primeiro momento do trabalho se deu com a aplicação dos conceitos da paisagem natural e modificada para que os mesmos pudessem identificar e diferenciar as mesmas.

Em seguida foi trabalhado o conceito de bacia hidrográfica, afluentes e subafluentes, utilizando-se de imagens em slides para ilustrar, proporcionando um melhor entendimento do assunto, conforme figura 15.

Figura 15 - Teoria em sala de aula



Fonte: Maciel, M.R.R / 2015

Explicou-se também as mudanças provocadas na paisagem pelo processo de urbanização, onde bairros foram formados sem o devido planejamento.

Após as aulas teóricas os alunos foram para o campo observar o meio de vivência diária deles, iniciando no bairro onde a escola está localizada, lugar onde muitos estudantes residem.

Foi possível observar que o olhar dos estudantes passou a ser diferente onde os mesmos já indicavam os agentes causadores dos problemas urbanos detectados.

A falta de cuidado com o destino do lixo e do esgoto doméstico lançado diretamente no córrego Guanandy, um dos afluentes do Rio Aquidauana, que tem sua nascente próxima à escola Dóris Mendes Trindade e percorre vários bairros no entorno da mesma.

De acordo com a figura 16 os alunos observaram a falta de cuidado com a preservação do Córrego Guanandy, pois os trechos desde a sua nascente até a sua foz foi possível observar a presença de animais e lixo depositados na margem ou no seu próprio leito. As imagens observadas despertaram nos alunos a importância e a necessidade da conscientização de preservação do manancial por parte da população que vive próximo ao córrego Guanandy, pois, a falta de cuidado acaba comprometendo a qualidade da água do rio Aquidauana.

Figura 16 - Trechos do Córrego Guanandy



Fonte: Maciel M.R.R / 2015

Durante o trabalho de campo percorreu-se um trajeto desde a nascente até a foz do córrego Guanady, com paradas nos lugares estratégicos proporcionando aos mesmos um olhar diferenciado onde apontavam as mudanças ocorridas e imaginando como seria se tal ação não tivesse acontecido.

A outra etapa do trabalho de campo ocorreu com a aplicação de um questionário aos moradores dos bairros localizados no entorno do córrego Guanady, conforme figura 17 abaixo.

Figura 17 - Aplicação do questionário



Fonte: Maciel M.R.R/2015

Após a aplicação do questionário os dados levantados foram tabulados para a construção de gráficos. Para cada pergunta foi elaborado um gráfico.

Os alunos produziram tudo que vivenciaram no campo através de produção textual, desenhos e maquetes.

Para a produção das maquetes a sala foi dividida em quatro grandes grupos, conforme figura conforme figura 18.

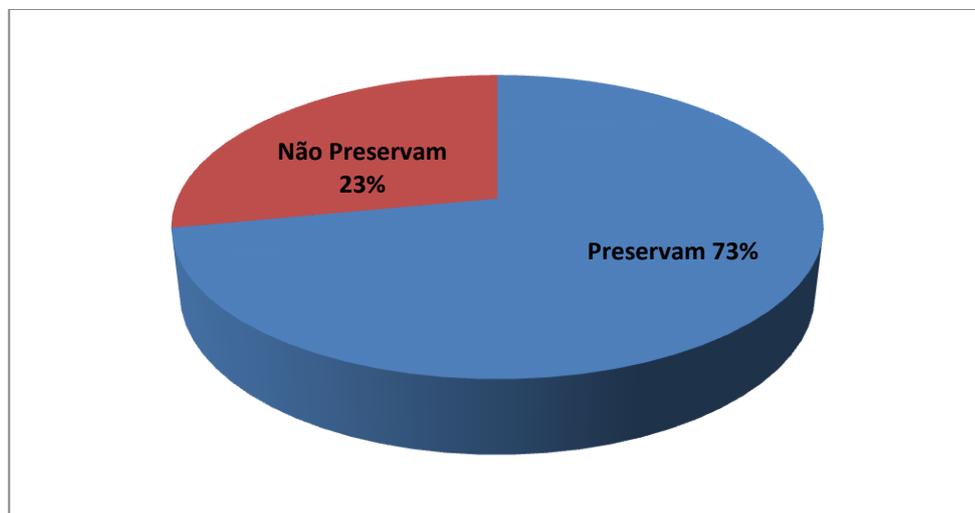
Figura 18 - Confeção de maquetes no laboratório da UFMS



Fonte: Maciel M.R.R/2015

De acordo com a figura 19, 23% dos moradores entrevistados dizem que a não contribui para a preservação do córrego Guanandy e 73% responderam que preservam o manancial devido a sua importância para a população do município de Aquidauana.

Figura 19 - Preservação do Córrego Guanandy



Fonte: Maciel M.R.R / 20015

O resultado do trabalho foi apresentado na Feira Cultural e Científica da Escola. Onde cada grupo expôs a problemática observada na área urbana de Aquidauana ao longo do percurso do córrego Guanandy. Um dos principais problemas foi o impacto causado pela concentração populacional às margens do córrego, pois, todos os dejetos de esgoto e lixo domésticos são lançados nas margens ou até mesmo no leito do córrego. Essa atitude é meramente cultural, pois a prefeitura municipal disponibiliza o caminhão para fazer a coleta pelo menos duas vezes por semana nos bairros do município de Aquidauana.

No passado o córrego Guanandy teve uma importância muito grande para a população, ele era utilizado pelas lavadeiras de roupas, imagem muito comum na época, além de ser utilizado como fonte de lazer nos dias quentes da cidade de Aquidauana-MS.

Atividade realizada com a turma ressalta a importância do uso do trabalho de campo como metodologia para o ensino da geografia, através da percepção do meio em que se vive, levando os alunos a refletirem que através da mudança de hábito e comportamento da população podem-se evitar muitos impactos e problemas irreversíveis para uma sociedade.

Além de proporcionar aos alunos a oportunidade de opinar, despertando o seu senso crítico capaz de reivindicar, fiscalizar e cobrar da população e das autoridades responsáveis uma ação de cuidado e preservação do manancial que está localizado dentro da área urbana do município de Aquidauana.

4.6.2 Sugestão de roteiro de trabalho de campo no Parque Municipal Lagoa Comprida

Projeto: Os caminhos da água: para onde vai a Lagoa Comprida?

Essa atividade pode ser realizada de forma interdisciplinar com os professores de Geografia, Ciências, português, artes.

I - Etapas para o desenvolvimento do trabalho são as seguintes:

1. Apresentação e explicação das atividades que serão desenvolvidas;
2. Campo prévio com o (s) professor (es) envolvidos na atividade para delimitar a paisagem a ser trabalhada conforme sua temática;
3. Separação dos grupos de professores que serão responsáveis por cada temática relacionada à bacia hidrográfica e preparação das aulas teóricas: Hidrosfera
4. Ciclo da água, distribuição da água no Brasil e no mundo, Dinâmica de rios e lagos (tipos, partes), bacia hidrográfica, importância e tipos de uso da água, disputa e escassez, impactos socioambientais que resultam dos usos do Parque e seu entorno;

5. Elaboração do caderno de campo pelos professores, identificando pontos importantes a serem observados pelos estudantes;
6. Apresentação prévia dos conteúdos em sala de aula, com informações complementares, correlacionando o conteúdo através de comparações e vivências.
7. Aulas teóricas na escola e preparação para a atividade de campo;
8. Saída a campo com os estudantes do sexto ano para observação da paisagem e correlação com os conteúdos trabalhados em sala de aula.
9. Coleta de pontos com GPS e obtenção de imagens e vídeos a partir de celulares e máquina fotográfica, a fim de registrar todas as alterações e aspectos a serem observados e identificados.
10. Produção de mapas mentais pelos alunos do sexto ano, além da apresentação de um texto de relatório,
11. Apresentação de um painel com fotografias com os resultados do trabalho de campo com os estudantes do sexto ano.

II - Materiais e recursos

1. Livro didático e artigos relacionados abordando a metodologia e temática trabalhada;
2. Caderno de campo;
3. Celulares;
4. Artigos com experiências e teorias acerca da metodologia e temática trabalhada.

III - Público alvo

6º Ano Ensino Fundamental

IV - Resultados esperados

Espera-se uma troca mútua de conhecimento, uma vez que o (s) professor (es) e os alunos possuem conhecimentos específicos relativos à suas vivências, além de massificar através da teoria e prática, os entendimentos sobre bacias hidrográficas, captação e uso dos recursos hídrico, aprimorando o processo cognitivo acerca da Bacia da Lagoa Comprida, além de produzir experiência na metodologia de campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou conhecer alguns aspectos sobre a metodologia de ensino de Geografia escolar aplicada na rede pública estadual do município de Aquidauana-MS.

A partir da realização da pesquisa, verificou-se que alguns professores não realizam o trabalho de campo em função da falta de recursos financeiros disponíveis para suprir algumas despesas básicas como o meio de transporte por exemplo. Os entraves colocados pela gestão escolar e pela Secretaria Estadual de Educação em relação à saída do aluno do espaço físico da escola é outro problema que acaba dificultando a realização desta atividade.

Vencer as dificuldades que surgem diariamente e oferecer soluções e alternativas para a realização das atividades práticas do ensino da Geografia é um desafio a ser superado pelos professores. A escassez de recurso é umas das maiores causas da exclusão dessa técnica de ensino.

Observou-se que, todos os professores entrevistados sabem que o trabalho de campo proporciona ao aluno uma visão diferente do espaço geográfico vivido e estudado na sala de aula utilizando apenas o livro como recurso didático, proporciona ao aluno compreender e interagir com os conteúdos estudados de forma diferente, contribuindo para formação crítica sobre o meio em que vive.

A metodologia do trabalho de campo contribui para a construção do conhecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico dos discentes, pois os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes, além de ser um momento prazeroso.

Segundo Freire (1996, p. 43),

O professor não deve ser um simples transmissor de conhecimento acumulado, mas sim um mediador, onde a bagagem de vivência do aluno deverá ser valorizada de forma cultural e construtiva.

A Geografia ensinada fora da sala de aula passa a colaborar na construção de novos conhecimentos. O professor pode contar ainda com os diversos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, sendo um mediador das possibilidades para despertar o interesse do aluno pelo saber analisar e criticar todas as formas de informações que lhe chega por diversos caminhos, incentivando a formação do próprio conhecimento. Dentro dessa concepção o professor precisa saber preparar um roteiro de atividades que proporcione o aluno a construir conhecimentos e habilidades do conteúdo que se propõe a ensinar.

De acordo com as informações obtidas nesta pesquisa fica claro que há sim, uma busca constante dos professores por alternativas capazes de amenizar as dificuldades enfrentadas na educação básica, para a construção do conhecimento geográfico.

Estas dificuldades estão relacionadas à falta de apoio logístico como meio de transporte, parcerias, verba, autorização dos pais, pois, os alunos são menores de idade.

Os alunos das modalidades do Ensino Fundamental, Médio e Superior reconhecem que a saída a campo enriquece o conhecimento, proporciona uma visão da importância de se estudar a Geografia, facilitando a compreensão do conteúdo e provocando o sentimento de satisfação nas experiências vividas, pois todos manifestaram o desejo por outros momentos de aprendizado fora da sala de aula.

Há inúmeras dificuldades para a realização de atividades extraclasse na educação básica nas escolas da rede pública estadual, como já elencada anteriormente, porém, apesar de todas as dificuldades é uma metodologia pedagógica que contribui para a construção do conhecimento significativo do educando.

Os desafios são superados à medida que o professor se dedica e cria possibilidades adotando estratégias que possam facilitar e melhorar a aprendizagem do aluno, desta forma o trabalho de campo sem dúvida é um instrumento motivador de grandes aprendizados.

A atividade no campo como recurso didático proporciona vários elementos que favorecem o desenvolvimento do conhecimento geográfico, nem sempre adquirido nas aulas teóricas. Por isso, precisa ser norteado com um bom planejamento do professor que inicia-se desde o momento de preparação da teoria a um roteiro de atividades no campo com instruções do que observar, do que descrever e do que analisar.

Ressaltando a necessidade de uma avaliação pós campo que considere não somente o trabalho em si, mas, todo o processo de aprendizagem, destacando os pontos positivos e negativos, bem como os objetivos propostos, refletindo sobre a sua eficácia pedagógica.

De acordo com Neves (2015, p.128) o trabalho de campo deve:

- a) *Ser uma atividade Integradora* - sempre que possível, o professor deve primar pelo envolvimento dos estudantes em todas as etapas do trabalho de campo, desde a elaboração da proposta até a avaliação das atividades.
- b) Ser sempre planejado – nunca ser uma “surpresa”. O docente deve antecipar o conteúdo, explicar o roteiro, discutir os objetivos, elucidar como essa proposta está inserida no planejamento pedagógico da disciplina, apresentar aos estudantes os instrumentos que serão utilizados em campo e orientar sua utilização. Quanto menos conhecimento os estudantes tiverem a respeito das

atividades que serão realizadas, maior será a possibilidade de eles desestimularem.

- c) Ser *universal* - Isso significa que as atividades devem transcender a questão dos conteúdos conceituais e contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao fazer geográfico.
- d) Compreender o trabalho de campo como uma atividade *flexível*. O projeto de trabalho elaborado deve orientar as atividades, mas não restringir outras possibilidades que possam surgir e ser exploradas.

Ainda Neves (2010, 131) reforça que:

(...) estamos convencidos de que o trabalho de campo é uma atividade, por excelência, *interdisciplinar*. O espaço geográfico é dinâmico e multidimensional. Nele, coexistem os mais diversos fenômenos que são objetos de estudo das mais variadas ciências. A própria metodologia de trabalhos de campo não é exclusiva da Geografia. Mesmo que não haja condições de desenvolver trabalhos de campo com professores e/ou profissionais de outras ciências, a *abordagem interdisciplinar* deve se fazer presente porque o aprendizado fundamental para o estudante no desenvolvimento de trabalhos de campo consiste no reconhecimento da complexidade e do dinamismo do espaço geográfico.

É através da formação do conhecimento e das intervenções do cotidiano que os argumentos serão oportunos para se chegar à aprendizagem proposta.

Foi possível diagnosticar que nas escolas do município de Aquidauana o trabalho de campo é uma atividade pouco realizada devido às dificuldades encontradas pelos professores como superlotação das salas, falta de transporte, capacitação docente, dentre outros aspectos.

De acordo com as informações coletadas na pesquisa todos os professores entrevistados sabem que é de fundamental importância aplicar e relacionar conteúdos ligados à realidade do aluno, essa prática possibilita estabelecer uma troca de conhecimento que produzirá um posicionamento crítico ao mesmo, facilitando o ensino aprendizagem.

Assim, espera-se que o resultado dessa pesquisa possa estimular os professores a desenvolverem a atividade de campo, servindo de referência aos que não praticam, demonstrando a sua eficácia no processo de ensino.

O município de Aquidauana possui ótimos locais para trabalhar de forma didática os conteúdos relacionados não só a Geografia Física, mas também a Geografia Humana, que

nem sempre despertam interesse pelos professores de Geografia. Espera-se que a pesquisa possa contribuir com a prática pedagógica nas escolas de Educação Básica da rede Estadual de Ensino do município de Aquidauana e região, bem como a aplicabilidade da mesma em outras disciplinas e até mesmo em outras cidades e municípios.

Conclui-se que as práticas realizadas pelos professores de Geografia possuem grande relevância na construção de conhecimento, sendo possível alcançar objetivos que permitem o aluno exercer um papel mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem, transformando-o de fato em cidadão crítico.

REFERÊNCIAS

- AMADOR, F. **As imagens no Ensino da Geologia**. Aveiro, Universidade de Aveiro. 1998, 72p.
- ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 51-57. 2006
- BRASIL - **Ministério da Educação e do Desporto**. 2001. Parâmetros Curriculares, Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: temas transversais. Brasília, MEC, Secretaria de Educação Fundamental.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, H.C.;Zart.P.A. **O estudo do município e o ensino de histórias e geografia**, Ijuí: Livraria Unijui Editora,1988.
- CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes. Campinas, vol. 25. n. 66. p. 228. maio/ago. 2005.
- CAUS, F.R. **O Emprego do Trabalho de Campo no Ensino de Geografia das Escolas do Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão-PR**. UNOESTE – Universidade Federal do Paraná. Francisco Beltrão – PR. 2015
- CARVALHO, G. L. **Região: A Evolução de uma Categoria de Análise da Geografia**. **Boletim Goiano de Geografia**, volume 22, nº 01, jan./jun. de 2002.
- CASTROGIOVANNI, A. C; KA. ERCHER, N. A. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CIOCCARI C. C. **Ensino de Geografia e o Trabalho de Campo: Construindo Possibilidades de Ensino e Aprendizagem Sobre o Espaço Urbano e Rural em Júlio de Castilhos, RS**. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Área de Concentração Produção do Espaço e Dinâmica Regional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2013.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.
- CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 099-114, maio\ago. 2011.

- CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 2000.
- COSTA, F. R. da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: **Conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares**. *Revista Geomae*. V.1 N. 2, p 25-56, Jun-dez, 2010.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. -----
----Educar pela pesquisa. Campinas: Editores Associados, 1996
- FARINA, B. Cristina; GUADAGNIN, Fábio. **Atividades práticas como elementos de motivação para a aprendizagem em geografia ou aprendendo na prática**. In: REGO, Nelso CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia: práticas (Incompleta)
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GUIMARÃES, I. V. **Ensinar e Aprender Geografia: Contexto e perspectivas de professores e alunos como sujeitos sócio-culturais**. *Revista Olhares & Trilhas*. V. 1, nº 1. Escola de Educação Básica. Uberlândia/MG, 2000.
- JUSTEN, R. **Trabalhos de Campo na Disciplina Geografia: um olhar sobre a educação básica em Ponta Grossa (PR)**. Campinas / São Paulo, 2010.
- JUSTEN, R. CARNEIRO, C. D. R. Importânciados Trabalhosde Campo na Disciplina Geografia: Um Olhar Sobrea Prática Escolarem Ponta Grossa (PR). In: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, 2009, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- MARCOS, V. **Trabalho de Campo em Geografia: Reflexões sobre uma Experiência de Pesquisa Participante**. *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: AGB, n. 84, p. 105 – 136, 2006.
- MENDES, J. **Fundamentos e metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: Fael, 2010.
- MORAES, A.C.R. **Geografia: pequena história crítica**, 20^a ed. São Paulo, Annablume, 2005.
- MORAES, Antonio C. R. **Geografia. Pequena História Crítica**. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1995.

MORENO A. M. D., ARAUJO I. S., FARIA I. **Plano de aula – Aula de Campo Como Prática Para a Interdisciplinaridade.** 2014.

NEVES, K. F. T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica.** Ilhéus: Editus, 2010.

OLIVEIRA, A. U. **Por uma Geografia nova na construção do Brasil.** In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS – AGB – (conferência). João Pessoa: AGB, 2002.

OLIVEIRA, C. D. M.; ASSIS, R. J. S. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula.** *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 35, n. 1, p 195-209, 2009.

PESSOA, R. B. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual.** 2007. Dissertação de (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.

RICHARTZ, T. **Metodologia Ativa: a importância da pesquisa na formação de professores.** *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*, v. 13, n. 1, p. 296-304, 2015

SPÓSITO, E. S. **Geografia e filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** São Paulo: UNESP, 2004.

STANGUE, L. **Caderno pedagógico: O trabalho de campo como meio para a Compreensão cidadã do espaço.** Universidade Federal do Paraná. São José dos Pinhais 2008

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec.São Paulo 1988.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI.** Rio de Janeiro: Record. 1998.

SERPA, A. **O Trabalho de Campo em Geografia: Uma Abordagem Teórico Metodológica.** *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: AGB, n. 84, p. 7 – 24,2006.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject.** Massachusetts: Allynand Bacon, 1996.

- SILVA, A. L. **Uma breve reflexão sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil: uma discussão metodológica dos professores e alunos da EEEFM. Estevam Marinho.** Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras – PB - Setembro 2014.
- SILVA, M. S. F, SILVA E.G. **O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos.** São Cristovão - SE 2012.
- SUERTEGARAY, D. M. A. **Pesquisa de campo em Geografia. GEOgraphia**, n. 7, v. 4, 2002.
- SUERTEGARAY, D. M. A. **Espaço geográfico uno e múltiplo. Rev. Scripta Nova.** Vol. V, Universidad de Barcelona, 2001. P. 79 - 104.
- PEREIRA E. R. M, FERREIRA G. H. A. **Ensino de geografia e o desafio didático-pedagógico: possibilidades de ação para o professor.** SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA – Alfenas 26 a 30 de maio de 2014.
- THOMAZ JÚNIOR, Antônio. **Trabalho de Campo: o laboratório por excelência do geógrafo.** In: Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos. Presidente Prudente: Centelha, 2005.
- VESENTINI, J. W. **O ensino de geografia no século XXI. Caderno Prudentino de Geografia: geografia e ensino**, Presidente Prudente: AGB, n.17, p.05-19, 1995.
- VESENTINI, J. W. & VLACH, Vânia. **Geografia Crítica.** Volumes: 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séires. São Paulo: Atica. 2003.
- VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI.** Campinas: Papirus, 2004
- VIEIRA, N. R. **As questões das geografias do ensino superior e do ensino fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da diretoria regional de ensino de Marília- SP.** 2007. 200 F. Tese (Doutorado em geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente- SP, 2007.
- VLACH, V. R. F. **O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica.** In: VESENTINI, J. W. (org.). O ensino de Geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2004, p.187-217.

APÊNDICE – 1 – Questionários para os professores de Geografia da Rede Pública de Ensino

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DA REDE PUBLICA DE ENSINO

TERMO DE ESCLARECIMENTO

ESTE QUESTIONÁRIO FAZ PARTE DA PESQUISA DE Mestrado, ONDE PROCURAMOS EVIDENCIAR A IMPORTANCIA QUE A PRATICA DE TRABALHO DE CAMPO TEM PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, TANTO DA GEOGRAFIA COMO DAS DEMAIS CIÊNCIAS. DESTA FORMA SOLICITAMOS SUA COLABORAÇÃO RESPONDENDO O QUESTIONARIO ABAIXO.

DESDE JÁ AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO!

1. Natureza da contratação?
 Temporário Efetivo Temporário e Efetivo
2. Carga horária Semanal (total): _____
3. Tempo de carreira docente? _____
4. Instituição de Formação? _____
5. Curso/área de Formação? _____
6. Durante a sua formação/graduação realizou trabalho de campo? Sim Não
7. Você enquanto professor (a) realiza trabalho de campo? Sim Não
 - a. Se a resposta nº 7 for sim, por favor, responda:
 - a) Qual (quais) é (são) a sua (s) principal (s) influência (s) para proposição/execução do trabalho de campo em suas aulas?
 - Lembrança de experiências durante o ensino fundamental e ou/ médio
 - Formação durante a graduação
 - Orientações durante a sua formação continuada
 - Sugestões do livro didático
 - Convites de colegas para trabalhar de forma interdisciplinar
 - Construção do PPP
 - Integração teoria-prática
 - b) Como você prepara e executa este tipo de atividade?

 - c) Realiza o trabalho de campo com todas as séries? Com que frequência?

 - d) Costuma fazer o trabalho de campo de que forma: Disciplinar Interdisciplinar
 Quais?

 - e) Porque faz trabalho de campo?

 - f) Como esta atividade contribui para a sua aula?

-
-
- g) Quais as principais dificuldades para a realização do trabalho de campo?
-
-
- h) Quais são as distâncias percorridas para a realização das atividades e qual é o meio de transporte utilizado?
-
-
- i) Se não costuma fazer trabalho de campo responda:
Porque não faz?
-
-
- j) Como você faz para estabelecer a ligação entre a teoria e a prática com os alunos?
-
-
8. O tempo (carga horária) disponível para o planejamento e realização de trabalhos de campo é um limitador ou potencializador desta atividade?
-
-
9. Considerando o tempo em que você está atuando na docência, você se sente mais estimulado ou mais desestimulado para realizar o trabalho de campo? A que você atribui isso?
-
-
10. Você considera que o PPP, as formações continuadas e o livro didático influenciam na realização do trabalho de campo?
-
-
11. A equipe pedagógica e a direção da escola exercem algum papel no incentivo na realização do trabalho de campo?
-
-
12. Considerando as dificuldades para realização do trabalho de campo, o que seria ideal para que você pudesse realizar essa atividade durante o ano letivo?
-
-
13. Em quais momentos (ou conteúdo) do ano letivo o professor sente necessidade de realizar o trabalho de campo?
-
-
14. Você poderia exemplificar alguns trabalhos de campo descrevendo os ganhos no aprendizado dos alunos?
-
-

APÊNDICE – 2 – Questionário para os alunos da Rede Estadual de Ensino

TERMO DE ESCLARECIMENTO
ESTE QUESTIONÁRIO FAZ PARTE DA PESQUISA DE MESTRADO, ONDE
PROCURAMOS EVIDENCIAR A IMPORTANCIA QUE A PRÁTICA DE TRABALHO DE
CAMPO TEM PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, TANTO DA GEOGRAFIA
COMO DAS DEMAIS DISCIPLINAS.
DESTA FORMA SOLICITAMOS SUA COLABORAÇÃO RESPONDENDO O
QUESTIONÁRIO ABAIXO.
DESDE JÁ AGRADECEMOS SUA COLABORAÇÃO!

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO

1. Alguma vez você já fez trabalho de campo em alguma disciplina?

() Sim () Não

2. Para você o que é trabalho de campo?

3. Você acha que trabalho de campo ajuda no aprendizado?

() Sim () Não

4. Em quais disciplinas realizou o trabalho de campo?

5. Relate uma experiência de trabalho de campo vivida por você:

6. Descreva o modo como os trabalhos de campo costumam ser feitos e que tipo de atividades costumam ser desenvolvidas (quais são as etapas realizadas) depois que vocês voltam para a sala de aula (como encerramento do trabalho de campo)?

7. O que você mais gostou no trabalho de campo que participou?

APÊNDICE – 3 – Questionário para os Acadêmicos da UFMS

ESTE QUESTIONÁRIO FAZ PARTE DA PESQUISA DE MESTRADO, ONDE PROCURAMOS EVIDENCIAR A IMPORTANCIA QUE A PRATICA DE TRABALHO DE CAMPO TEM PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, TANTO DA GEOGRAFIA COMO DAS DEMAIS CIENCIAS. DESTA FORMA SOLICITAMOS SUA COLABORAÇÃO RESPONDENDO O QUESTIONARIO ABAIXO PARA QUE POSSAMOS OBSERVAR O POSICIONAMENTO FRENTE ESTA METODOLOGIA NA FASE DE CONCLUSÃO E GRADUAÇÃO.

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS DO 8º SEMESTRE DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFMS

1. De acordo com o seu entendimento como você conceitua trabalho de campo?

2. Considerando que você está finalizando a graduação, você considera importante esta atividade para a sua formação?

() Sim () Não

3. Quantos trabalhos de campo você já realizou durante a sua graduação?

4. Qual foi o ganho obtido e em quais aspectos esta atividade ajuda e/ou ajudou na sua formação?

5. Exemplifique algumas praticas de trabalho de campo que já realizou na graduação?

6. Durante o tempo que cursou o ensino fundamental e médio você realizou atividades de campo? Exemplifique:

7. Considerando que você se encontra na fase de conclusão de um curso de licenciatura em geografia, você acha que esta atividade pode ser viável para aplicar nas escolas?

**APÊNDICE – 4 – Autorização da Escola para realização de atividade extraclasse
(modelo SED)**



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação
E.E. Profª Dóris Mendes Trindade
Telefax:(67) 3241- 1087
E-mail: eepdmt@sed.ms.gov.br
Aquidauana - MS



TERMO DE AUTORIZAÇÃO – PAIS / RESPONSÁVEIS

Escola Estadual _____.

Eu _____

Portador (a) do RG: _____.

Responsável legal pelo estudante _____

do _____ Ano do Ensino _____ período _____.

Autorizo-o (a) a integrar o grupo de estudante desta unidade de ensino, que participará do (a) _____ no (a) _____ (local),
 no dia ____/____/____ das _____ às _____ horas.

 Assinatura do Responsável

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Telefone do Responsável legal: fixo _____ Celular _____ Trabalho _____

O (a) aluno (a) está tomando medicação? () Sim () Não

Qual Horário? _____

Tem alergia? () Sim () Não Alérgico (a) _____

Medicamento utilizado: _____

_____, _____ de _____ de _____.

 Assinatura do Responsável